



## 1.4 ASPECTOS SÓCIO ESPACIAIS

### 1.4.1 CRESCIMENTO URBANO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DISTRITO SEDE CIANORTE

Por organização espacial compreende-se a conformação do espaço ao longo do tempo. Ela é definida por elementos estruturadores, tipologia espaciais e distribuição da população segundo as classes sociais.

Como expresso anteriormente, o aparecimento da cidade de Cianorte data de 1953 quando a Cia de Terra Norte do Paraná, dando prosseguimento ao seu plano de colonização, decidiu criar mais um núcleo urbano. O primeiro ato foi o projeto urbanístico encomendado ao urbanista Jorge de Macedo Vieira. Abrangia originalmente 731,71 hectares de área urbana, posteriormente ampliado para 964,8925 hectares. Estava subdividido em 7 zonas residenciais, uma zona para armazéns junto à linha férrea e uma zona industrial, nas proximidades do pátio ferroviário. A composição destas zonas era seguinte:

ZONA	USO
1	Comercial
2	Residencial popular
3 e 7	Operária
4 e 6	Residencial popular
5	Residencial principal

A cidade de Macedo (ou a cidade da Cia de Terras) não foge a um certo padrão aplicado pelo colonizador no Norte do Paraná: sítio urbano localizado em ponto alto, facilitando escoamento de águas pluviais, relevo levemente ondulado, não interferência direta sobre as nascentes de água, mas delas próximo, eixos viários de penetração no espaço rural pelos espigões, lotes urbanos grandes, igreja católica ocupando espaço central. No caso de Cianorte, acrescenta-se ainda a definição da ferrovia adentrando a malha urbana e exigindo a sua transposição em desnível.

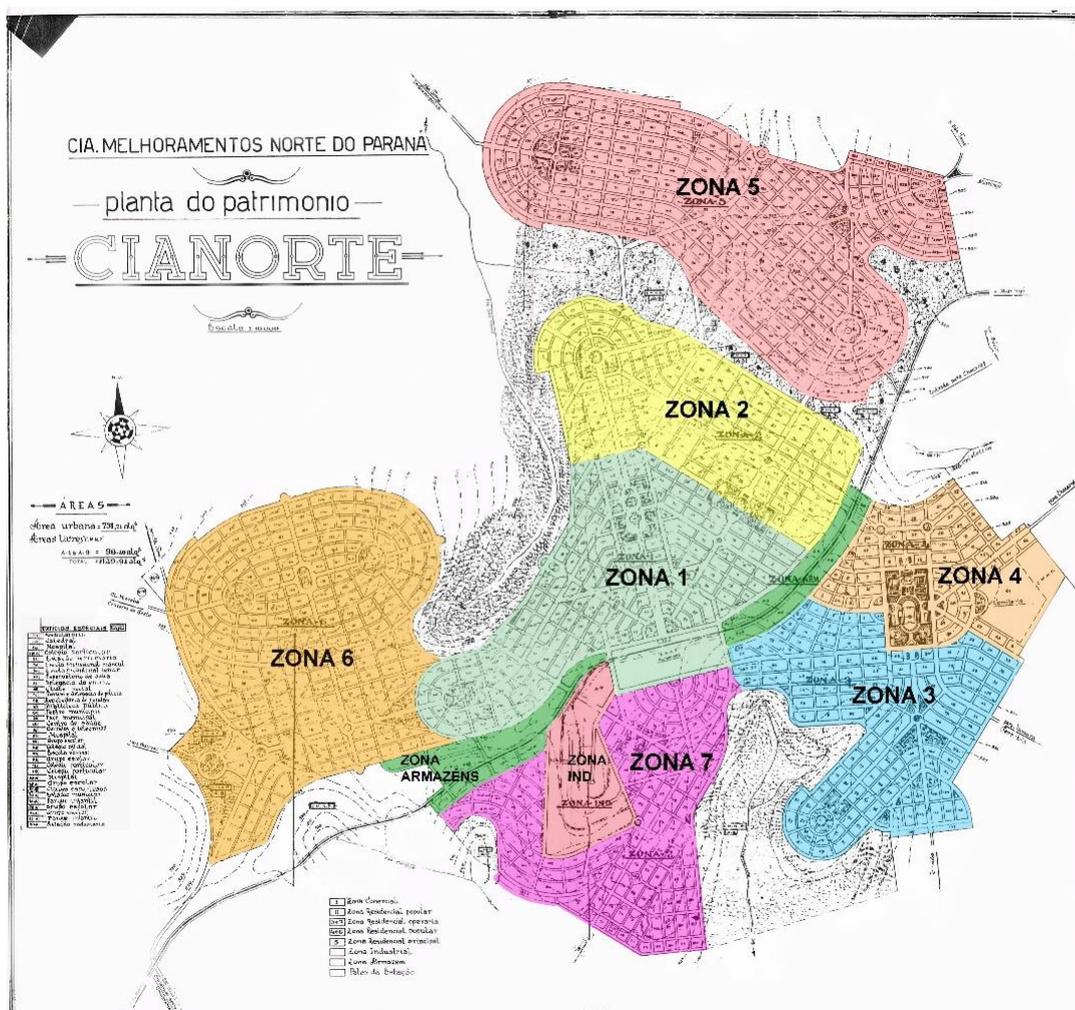
Assim é que a cidade se definiu próxima das nascentes dos córregos Coruja e Mandhuí, ao sul; dos córregos Guassupé e Cristalina, a nordeste; dos córregos São Tomé, Canaã e Apuiá, a oeste.

Os primeiros trabalhos foram no sentido de abrir o futuro eixo da ferrovia e rodovia que conectaria a Maringá, e abrir a clareira na mata onde estaria a futura cidade. Como aponta o Plano Diretor de 1995, “No primeiro ano da fundação da cidade o desmatamento da faixa da rodovia alcançava o futuro pátio ferroviário até o acampamento dos trabalhadores na cabeceira do Córrego Curuá” [Coruja].



A atual avenida Paraíba, continuidade da rodovia PR 323, dava acesso ao local onde seria erguida a cidade. Na face oposta, o prolongamento da referida avenida, era possível conectar ao atual município de São Tomé, a norte e, a leste, ao atual município de Terra Boa.

**FIGURA ASE 01. CIANORTE PROJETO INICIAL**



Todavia, nem todo o projeto seria implantado. A abertura das vias e a consequente ocupação deu-se pelas zonas 1 (parte), 2, 3 (parte), 4 e 7 (parte). A área destinada aos armazéns somente começou a ser ocupada por volta de 1955, as partes restantes das zonas 1, 3 e 7 somente seriam ocupadas após 1980. As zonas 5 e 6 não foram urbanizadas.

Em 1960, período da maior expansão cafeeira no noroeste paranaense, a cidade possuía cerca de 4.000 habitantes localizados principalmente na zona 1 e 2. O centro urbano, comercial/prestador de serviços, já se desenhava pelas avenidas Souza Naves, Paraná (parte) e Goiás (proximidades da praça 28 de julho). Empresas comerciais/prestadoras de serviço atacadista ocupavam a zona de Armazéns e a zona



industrial era ocupada pelos edifícios do Instituto Brasileiro do Café (IBC) e sede da Cia de Terras.

Até os anos 80, a ocupação se limitava ao núcleo urbano projetado pela Companhia. Conforme salienta o Plano Diretor de 1995:

O padrão de ocupação era dominado pelas habitações térreas unifamiliares. O setor comercial varejista espalhava-se pelas avenidas Souza Naves, Paraná, Goiás. Armazéns em geral e oficinas acomodavam-se principalmente na Av. América como pretendido pelo projeto inicial da cidade. Após meados da década de 80 alguns fatores alteram o padrão de urbanização que a cidade vinha experimentando; qual seja, a implantação sistemática e progressiva de um desenho de cidade projetado de ante-mão e de forma globalizante. [...] a cidade cresce por adição de partes à malha existente, sem a permanência das diretrizes urbanísticas do período que antecedeu. Cianorte multiplicou-se sobre a estrutura fundiária rural da propriedade cafeeira em extinção. (CIANORTE, 1995, p.91)

Os vetores que induziam o crescimento até os anos 1980 eram:

1. rodovia PR323, por intermédio das avenidas Maranhão, Pernambuco e Paraíba;
2. av. Arthur Thomas, possibilitando o acesso ao bairro Cianortinho;
3. av. Souza Naves e Edson Lima, conectando aos acessos rodoviários de São Tomé.

Entre 1986 e 1989, a cidade expandiu-se na fronteira oeste, nas proximidades do Cianortinho, tendo a continuidade da av. América como eixo de penetração. Fazem parte dessa expansão os projetos habitacionais construídos pelo Estado em conjunto com o Poder Público local como são os casos dos conjuntos Habitacional Hilda Stevenato, Habitacional Pedro Moreira e o Habitacional Beatriz Guimarães. No setor sul, o crescimento urbano foi tímido e se fez por meio de conjuntos habitacionais: Sol Nascente I e Mutirão da Zona 7.

Nos anos 1990, a expansão preenche alguns vazios urbanos localizados no extremo oeste e sul da cidade, onde se destacam o Jardim Portal da América, Jardim das Oliveiras, Jardim Alto da Cidade e o Conjunto Habitacional Sol Nascente II.

A cidade expande para oeste, entre o córrego da Coruja e o Aeroporto. No setor sul, o Conjunto Habitacional Olvídio Franzoni expande a malha urbanizada até quase os limites da rodovia PR323. De fato, a rodovia PR 323 agia como vetor da expansão no sentido de Maringá, a partir da avenida Paraíba. Conforme aponta o Plano Diretor 1995,

O crescimento urbano margeia a rodovia PR323, não com loteamento, mas pelo desdobramento de lotes para implantação de indústrias, comércio e serviços. A localização destas unidades concentra-se especialmente no trecho da rodovia entre o trevo da Av. Pernambuco e imediações do trevo Av. Paraíba (CIANORTE, 1995, p. 93).



A partir do ano 2000, a cidade expande-se em cinco direções principais e traz uma nova questão para o futuro da cidade, vale dizer, os loteamentos de chácaras de lazer:

- 1) a noroeste, a cidade expande-se além do Parque Cinturão Verde, “saltando” o ribeirão São Tomé, obrigando a abertura da avenida Atlântica pelo meio do Parque de modo a ligar com a avenida Mato Grosso, e, na sequência, com a praça Francisco Kano. Destacam-se o Parque das Nações e o Jardim Universidade I e II. Essa expansão é importante porquanto a cidade inicia ocupações em áreas situadas além das matas que rodeiam a cidade, na porção noroeste. De outra sorte, solicita acessos viários ao centro urbano, fato que desencadeia a necessidade de travessia do Parque Cinturão Verde.
- 2) sentido sudoeste, além da área já urbanizada dos conjuntos habitacionais, aparecem loteamentos como o Jardim Grevíleas, Jardim Eldorado, Jardim Santa Mônica, Verdes Campos, entre outros.
- 3) para nordeste, pelo vetor da continuidade da avenida Ceará, a cidade avança na porção situada além do cemitério municipal, na bacia do córrego Guassupé.
- 4) para sudeste, oeste e outras direções caracterizadas pelos loteamentos de chácaras de lazer. Eles pululam em volta da cidade de Cianorte, em áreas fora do perímetro legal, usando como expediente o fracionamento do solo para fins urbanos, no módulo do INCRA, utilizando-se de “condomínios”, sem o alcance da legislação municipal. Como demonstrado em mapa, os “condomínios” de chácaras situam-se nas vertentes norte, noroeste e nordeste do sítio urbano.
- 5) a norte do sítio urbano, além da Zona 2 e das terras da C.M.N.P. (Zona 5, nunca implantada), em fracionamento da terra rural em pequenas unidades, fora do perímetro urbano, ao longo da estrada de acesso a Vidigal e nas microbacias do Taboão e Sepetiba, locais fora do controle do Poder Executivo municipal.

Ao visualizarmos esses vetores de crescimento urbano, percebe-se que a cidade não se expandiu para norte, na continuidade da Zona 2, nas terras destinadas pela Cia de Terras para implantar a Zona 5. Ali, permaneceu uma gleba com uso rural da terra. A razão para esse “esquecimento” do capital imobiliário reside no desinteresse do único proprietário da gleba, a Cia de Terras, em parcelar a terra.

Ao iniciar do século XXI, pelos trilhos da ferrovia já não correm vagões. O antigo pátio ferroviário, grande área urbana, cujo proprietário é a Cia de Terras, oferece-se a novos investimentos, como é o caso, já lançado (em 2017), do projeto Novo Centro (lotes de 750 m<sup>2</sup>), uma tentativa de potencializar o centro da cidade com edifícios de comércio e serviços.

Ao longo dos anos que separam o Plano Diretor-2006, a produção imobiliária no distrito sede foi expressiva. Há cerca de 30 mil lotes urbanos, 10 mil estão vazios,



conforme dados do Cadastro Técnico do Poder Executivo municipal. Na cidade projetada por Jorge Macedo para a Cia de Terras quase não há mais lotes sem edificações. Os vazios urbanos estão nos novos loteamentos de periferia:

- 1) Leste, com acesso pela av. Ceará: Residencial Pacífico, Jd. Império do Sol, Residencial Morada do Sol IV;
- 2) Oeste. Residencial Parque das Nações, Residencial Veneza, Residencial das Araucárias, Jd. Paulista, Residencial Ipanema, Residencial Bela Artes, Jd. Botânico;
- 3) Sudoeste. Jd. Mafra II, Residencial Santa Helena, Jd. Maringá;
- 4) Sudeste. Parque Metropolitano, Cd. Assoc. Rural Estrela Guia, Cd. Assoc. Rural Albatroz, Cd. Assoc. Rural Pantanal, Cd. Assoc. Rural Primavera.

Hoje, as classes sociais de maior renda situam-se a noroeste da zona 2 e oeste da zona 1. Setores de menor renda agrupam-se no Cianortinho e bairros próximos, no que é conhecido como Seis Conjuntos, e nos loteamentos situados além do cemitério municipal, no eixo da avenida Ceará, e ao final (junto à rodovia PR 323) da avenida Maranhão. Classes de renda média ocupam o restante do espaço.

Ao longo dos anos, os setores de Armazéns e Industrial foram praticamente ocupados e as atividades afins localizaram-se ao longo da rodovia PR 323, saída para Maringá.

Em 2017, a política ambiental, traçada há anos no sentido de preservar as nascentes dos cursos de água, já é parte importante da estrutura espacial, assumindo a denominação de Parque Cinturão Verde, legado que a construção de Cianorte deixa às futuras gerações.



**FIGURA ASE 02. CIANORTE 1963**

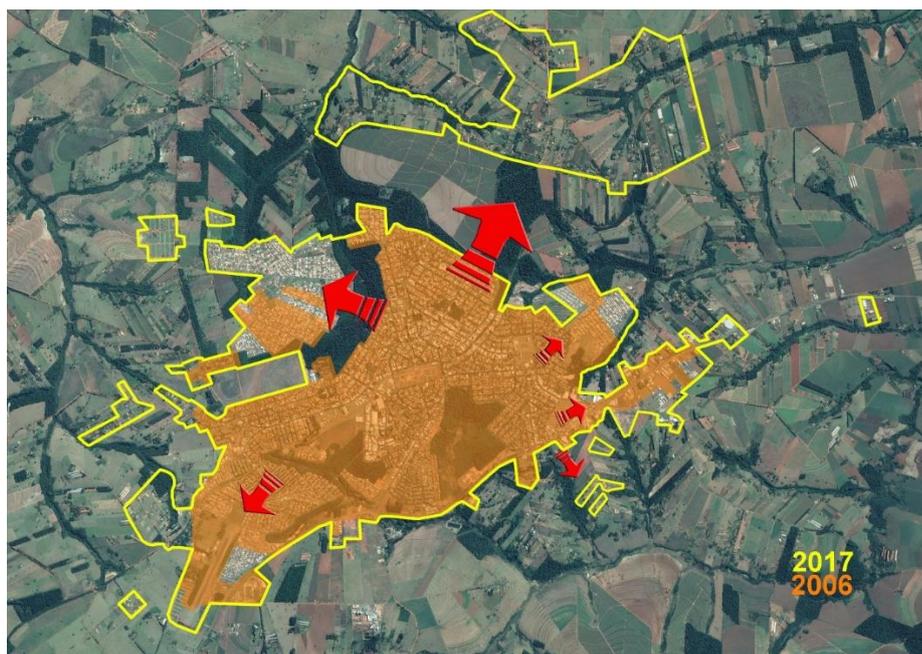




**FIGURA ASE 03. CIANORTE 1980**



**FIGURA ASE 04. DISTRITO SEDE DE CIANORTE.  
CRESCIMENTO DA MALHA URBANA 2006-2017**



Fonte: mapa base do Google



## TABELA ASE 01. CIANORTE, VIDIGAL E SÃO LOURENÇO. RELAÇÃO DE LOTEAMENTOS

RELAÇÃO DE LOTEAMENTOS A PARTIR DE 1977								
Nº no Mapa	NOME	ENDEREÇO/LOTES	M <sup>2</sup>	APROVADO	DECRETO	RESP TECNICO	Nº DTS	PROPRIETÁRIO
9	Conj. Hab. Arcésio Guimaraes	861-B	86.832,69	01/07/1977		Luiz Alberto Moser	228	COHAPAR
10	Distrito Industrial Adelino Pagani	Zona 8 – Industrial	14.592,32	10/10/1990	137/90	Rosalice Uehara	15	Pref. Municipal de Cianorte
11	Conj. Hab. Hilda Stevanato	102 e 103	48.400,00	18/03/1986		Tocantins Engenharia Ltda.	94	COHAPAR
12	Pq. Residencial América I	B-100 e B-101	48.400,00	25/07/1986	134/86	Moacir Varea	101	Const. Incorp. Marteli de Imóveis
13	Pq. Residencial América II	B-104 e B-105-R	33.880,00	15/12/1986	141/86	Ester Longowski	65	Const. Incorp. Marteli de Imóveis
14	Conj. Hab. Ovídio L Franzoni	66,66-A,66-B,67,67-A	19.668,32	21/06/1987		Elizabeth Siqueira	66	COHAPAR
15	Conj. Hab. Pedro Moreira	B- 112,113,114	72.600,00	27/07/1987		Luiz Alfredo Giglio	173	COHAPAR
18	Conj. Resid. Beatriz Guimaraes	697-B,697-C,697-D,697-E	74.400,00	13/10/1988		Carlos Henrique Giglio	150	COHAPAR
19	Conj. Hab. Sol Nascente I	D-101	12.400,00	26/10/1988		Odair Rosada	36	Pref. Municipal de Cianorte
16	Jd. Tropical	B-108- B-109- B-110 e B-111	101.640,00	17/07/1989	156/89	Sergio João Bonametti	193	Edcarla Alves Venancio
17	Jd. Gralha Azul	860 e 860-A	147.600,00	09/11/1989	254/89	Odair Rosada	263	Vila Velha Com. Empreend.
20	Cond. Resid. João José Melão							
22	Mutirão da Zona 7							
23	Zona Industrial	Lote 5-A (5-A-1 a 6, 5-A-REM)		17/01/1983		João Ernesto Teixeira Fabro		
		ZI1 data 1-13, ZI3 data 1 a 12	120221,00	22/02/1986		Rosalice Uehara	36	Pref. Mun. Cianorte
		ZI 1- data 1, ZI2 – data 1, ZI2- data 2		06/10/2000		Algacir Bortolato		
24	Conj. Hab. Cianorte II	860-C	78.650,00	29/01/1991		Getúlio Ramos Guerreiro	184	COHAPAR
25	Residencial Portal da América	B-98 /99	48.380,60	05/04/1991	031/91	Jose Manoel Teixeira Bonilha	77	Jose Noé Marteli
26	Jd. Alto da Cidade	74-D e 75-D	48.400,00	03/07/1991	063/91	Sergio João Bonametti	96	Mario Stevanato
46	Conj. Hab. Sol Nascente II	100	12.470,83	26/11/1991		Afrânio Eduardo R Brandao	34	Pref. Municipal de Cianorte
27	Conj. Residencial João de Barro	860-B	72.600,00	15/05/1992		Rosangela Curra Kosak	150	COHAPAR
163	Casa da Família	Vidigal Qd 5-A 4-A Dt 1 a 16	4.890,71	11/06/1992		Gildo Dias Alves	16	Pref. Mun. Cianorte
165	Caetano Marchini (ex Casa Feliz)	Qd 24 – A (Vidigal)	4.846,60	17/11/2002		Eduardo Cesar de Barros	23	
29	Conj. Hab. Cidade Alta	861	84.700,00	08/07/1992		Vilma Molina Moreira	179	COHAPAR
28	Conj. Hab. Bela Vista	861-A-R, 861-A-1	39.124,89	30/07/1992		Rosangela Curra Kosak	178	COHAPAR
30	Jd. das Oliveiras	B-104 e B-105-A	33.880,00	09/11/1992	114/92	Odair Rosada	69	Adelino da Silva Oliveira e outros



RELAÇÃO DE LOTEAMENTOS A PARTIR DE 1977								
Nº no Mapa	NOME	ENDEREÇO/LOTES	M <sup>2</sup>	APROVADO	DECRETO	RESP TECNICO	Nº DTS	PROPRIETÁRIO
38	Jd. Primavera	861-B	24.200,00	29/03/1994	046/94	Sergio João Bonametti	38	Roberto Ângelo J. Galvão
42	Novo Centro Complexo. Ind do Vest.	365-B	30.520,79	28/04/1995	046/95	João Luiz Sossai	13	Moises Antônio Novo
33	Jd. Asa Branca I	861-A-1,861-C,862 e 862-A	172.304,00	11/05/1995	055/95	Sergio João Bonametti	291	Abrão Nacles
34	Jd. Asa Branca II	862-B,862-C	162.140,00	11/01/1996	158/96	Monica Nacle	181	Abrão Nacles
36	Conjunto Hab. Aeroporto I	859-F	48.066,04	16/01/1996	149/96	Monica Nacle	159	COHAPAR
37	Conjunto Hab. Aeroporto II	859-D	33.880,00	16/01/1996	153/96	Monica Nacle	53	Jose Antônio Laguillo
43	Jd. Vitória	863-C,863-AR,863-BR	196.020,00	04/08/1999	027/99	Monica Nacle	327	Loteadora San Rafael Ltda.
39	Conj. Hab. Ilha Bela	D-90	35.061,62	25/09/1998		Vera Lucia Rocha Oliveira	97	COHAPAR
40	Jd. Maringá	Quadras A16,A16-A,A16-B	72.156,51	26/05/1999	021/99	Luiz Roberto M de Oliveira	110	Cia Melhoramentos N do Pr
41	Residencial Alpha Club	D-19/D-20	72.600,00	27/08/1999	031/99	Luciana Santos Marteli	35	Imobiliária Marteli S/C Ltda.
50	Distrito Ind. Mitre Nabhan	2-36	80.000,00	05/06/2001	LEI 975/86	Rosalice Uehara	31	Pref. Municipal de Cianorte
173	Vila Rural - S Lourenço	Quadra 01 e 02	235.850,00	06/10/1999		Enise Maria Striker Mormul	18	COHAPAR
164	Vila Rural - Vidigal	Quadra 01	90.487,00	06/10/1999		Algacir Bortolato	8	COHAPAR
	Jd. Universidade I	550,550-A-1	121.492,60.	28/04/2000.	016/00	Valéria C. Tramontini	168	Bela Visão Lot. e Incorp.
47	Jd. Universidade I 2ª fase	550/550-AR	209.307,40.	11/04/2001.	028/01	Valéria C. Tramontini	199	Bela Visão Lot. e Incorp.
	Jd. Universidade I - 3ª fase	550/550-A2	35,094,80	27/06/2005.	107/05	Clovis S Kaster	57	Bela Visão Lot. e Incorp.
51	Moradias Marselha	D-109 á D-118	.72.600,16	01/08/2000.	042/00	Joao Mine	197	COHAPAR
	Jd. Universidade II 3ª fase	599-A2	23.454,73.	18/03/2004.	037/04	Clovis S Kaster	38	Bela Visão Lot. e Incorp.
48	Jd. Universidade II	599-1	73.271,10.	16/04/2001.	017/00	Valéria C. Tramontini	95	Bela Visão Lot. e Incorp.
	Jd. Universidade II 2ª fase	599-R3	133.174,17.	16/04/2001.	026/01	Valéria C. Tramontini	158	Bela Visão Lot. e Incorp.
167 e 168	Programa Morar Melhor	Vidigal Qd 24 e parte da Q 25	3.560,20	12/09/2001		Algacir Bortolato	8	
75	Jd. Céu Azul	B-69 a B-76	116.505,12.	20/09/2001.	077/01	João Luiz Sossai	166	P/R Loteadora e Incorp.
63	Jd. Santa Monica	864,864A,865	217.800,00.	03/05/2002.	060/02	João Luiz Sossai	402	Sant Elmo Loteadora
53	Residencial Morada do Sol I	A-145	72.600,00.	10/06/2002.	054/02	Algacir Bortolato	135	José Antônio Laguillo
49	Jd. Universidade III	550-B-1-A	96.119,50.	18/12/2002.	001/03	Reginaldo Fco Ciquiato	139	Bela Visão Lot. e Incorp
54	Residencial Morada do Sol II	A-143,A-144	133.100,00.	31/03/2003.	032/03	Algacir Bortolato	257	José Antônio Laguillo
56	Jd. das Grevileas	859-E	30.734,00.	27/06/2003.	052/03	Luiz Roberto M de Oliveira	56	José Dalarme
55	Jd. São Francisco	B60,B61,B61A,B62A,D91a D94	120.811,00.	22/05/2003.	058/03	Monica Nacle	158	Abrão Nacles
31	Century Park	D-27 a D-38	266.200,00	04/12/1992	131/92	Jurandir Novaes Sena	338	Jose Noé Marteli
32	Jd. Paraíso	591-B	44.165,00	22/10/1993	138/93	Jurandir Novaes Sena	75	Claudemir R. Bongiorno



RELAÇÃO DE LOTEAMENTOS A PARTIR DE 1977								
Nº no Mapa	NOME	ENDEREÇO/LOTES	M <sup>2</sup>	APROVADO	DECRETO	RESP TECNICO	Nº DTS	PROPRIETÁRIO
57	Jd. Eldorado	859-C	33.800,00.	21/07/2003.	061/03	Luiz Roberto M de Oliveira	77	Gewilson Pereira Martins
176	Jd. São Francisco de Assis	QD-27,28 (SÃO LORENÇO)	13.593,93.	24/07/2003.	062/03	Rosalice I. Uehara	36	Pref. do Mun. de Cianorte
58	Jd. Ângelo Liberati	13-117	48.400,00	28/07/2003	60/03	Luiz Roberto Oliveira	112	João Liberati
59	Jd. Verdes Campos	859-B	38.720,00.	04/09/2003.	073/03	Luiz Roberto M de Oliveira	77	Florisvaldo U Gonçalves
60	Residencial Nª Srª do Rocio	B-115	24.200,00.	12/09/2003.	075/03	Algacir Bortolato	57	Luiz Mendes Pedrozo
61	Complexo Ind. Bataglia	370-R	60.446,00.	03/10/2003.	083/03	João Luiz Sossai	30	Sidney Bataglia
62	Jd. Santa Felicidade	A-129,A-130	96.800,00.	11/11/2003.	005/04	Luiz Roberto M de Oliveira	163	Paulo R. Nishiyama e Out
66	Residencial Atlântico	979,980.	119.790,00.	28/11/2003.	003/04	Israel de Castro e Souza	145	Carlos Mario Stersa e Out
67	Residencial Atlântico II	976,977,978	120.000,00.	28/11/2003.	012/04	Israel de Castro e Souza	149	Altair Antônio Valloto
64	Jd. Santa Monica II	820A,865A,866,866A	220.946,00.	25/07/2004.	064/04	João Luiz Sossai	342	Oswaldo de C Cordeiro
52	Residencial Laranjeiras	859-A	41.624,00.	25/07/2004.	058/04	Clovis S Kaster	88	Bela Visão Lot. e Incorp.
76	Jd. Império do Sol	A-146-R	18.364,16.	08/12/2004.	111/04	Algacir Bortolato	27	Sant Elmo Loteadora
71	Jd. Santa Ana	B-59	24.200,00.	21/12/2004.	117/04	Nelson Magron Junior	42	Edcarla Alves Venâncio
72	Jd. Vó Geny	B-58	27.830,00.	01/12/2004.	116/04	Monica Nacle	47	Abrão Nacles
69	Residencial Atlântico IV	588A1,588AR,588R,588R1,589	242.000,00.	21/12/2004.	118/04	Sebastião Pereira da Silva	321	João Mattia e Outros
70	Jd. Vale Verde	B-116-R	22.710,25.	23/12/2004.	120/04	Algacir Bortolato	52	José Giacomini
65	Residencial Ilha do Mel	589 – C	48.400,00.	30/12/2004.	128/04	Luiz Roberto M de Oliveira	52	Vanessa Aguera Muhoz e O
78	Residencial Olímpico	571 – B	121.000,00.	30/12/2004	129/04	Nelson Magron Junior	91	José Carlos Rodrigues
73	Residencial José Guimarães	A-162	46.710,00.	01/06/2005.	091/05	Rafael D. Laguilo	104	José Antônio Laguilo e Ou
74	Residencial Viviane	550-D	108,900,0	10/10/2005.	156/05	João Luiz Sossai	86	Ismael Tercílio Viviane
68	Residencial Atlântico III	975	36,300,00	11/11/2005.	172/05	Sebastião Pereira da Silva	38	Joaquim Brigo
88	Chácara de lazer Recanto das Aguas	542-A	.96.800,00	21/03/2006.	047/06	Clovis S Kaster	22	Bela Visão Lot. e Incorp.
79	Conj. Residencial Aquiles Cômar	A123,A124,A126,A127A/A128	193,600,00	10/05/2007	091/07	Carlos G. C Albuquerque	484	COHAPAR
80	Residencial Jose Hohl	810, 811,863 –A	47.681, 11	21/09/2007	214/07	Giusepe Leggi	36	Luiz Hilario Hohl
81	Jardim Mafra I	867 e 867-A	140.360,00	21/02/2008	032/08.	João Luiz Sossai	282	João Batista Mafra
77	Res Parque das Nações	573,573A,572,572A,589A,589B	593.800,00.	28/05/2008.	080/08	Rosalice I Uehara	778	Construtora Casa Ltda.
45	Residencial Nova Itália II	550-B-R	96,119,50	29/07/2008	135/08	Técnica Engenharia	53	M A Falleiros
44	Residencial Nova Itália I	550- C	217.800,00	20/06/2008	145/08	Fabio M. Magron	280	Jasmim Zanata e Outross
82	Residencial Morada do Sol III	A 142	48.400,00	05/01/2009	010/09.	Rafael D. Laguilo	81	Loteadora San Rafael



RELAÇÃO DE LOTEAMENTOS A PARTIR DE 1977								
Nº no Mapa	NOME	ENDEREÇO/LOTES	M <sup>2</sup>	APROVADO	DECRETO	RESP TECNICO	Nº DTS	PROPRIETÁRIO
83	Residencial. Ipanema	594	145.200,00	08/05/2009	088/09	Rafael D. Laguilo	193	Loteadora San Rafael
84	Residencial Parque do Bosque	550ER/EA/F1/FR1	166.844,95	19/06/2009	128/09.	Dener M L Rezende	212	P&R Loteadora e Incorporadora
85	Clube Assoc. R. Estrela Guia	988	72.600,00	08/07/2009	129/09.	João Luiz Sossai	15	Clb. Assoc. R. Estrela Guia
86	Clube Assoc. R. Albatroz	990	72.600,00	05/08/2009	231/09.	João Luiz Sossai	13	Club. Assoc. R. Albatroz
166	Residencial Palmira M. Cavalari	139-A (Vidigal)	30.250,00	04/08/2009	153/09	Fabio M. Magron	65	Norberto Cavalari
87	Industrial Cianorte	367-R	51.889,00	05/10/2009	029/11	Romulus Geraldo Lobo Muniz	24	Constral Construção Civil
98	Residencial Morada do Sol IV	a-137 a138-a	242.000,00	28/01/2010	023/10.	Rafael D. Laguilo	85	Loteadora San Rafael
109	Residencial Atlântico V	974-a /974-r	72.600,00	16/06/2010	114/10.	Israel de Castro e Souza	87	Luiz Monteiro e Outros
120	Clube Assoc. Primavera I	426	79.860,00	30/09/2010	152/10.	João Luiz Sossai	17	Clb. Assoc Rural Primav. I
95	Residencial Sagrada Família I	B-75-A	12.350,00	25/03/2011	048/11	Fabio Magron	21	Construtora Novo
96	Residencial Sagrada Família II	B-65	9.465,00	08/05/2011	076/11	Fabio Magron	33	Construtora Novo Ltda.
119	Clube Assoc. Rural Pantanal	428B	104.060,00	16/05/2011	084/11	João Luiz Sossai	12	Juarez Brito Andrade
93	Jardim Mafra II	868-868-A 869	154,764,00	26/08/2011	142/11	João Luiz Sossai	96	João Batista Mafra
177	Residencial Manoel Ruiz	250-R (São Lourenço)	.58.685,00	09/09/2011	188/11	Robson de Oliveira Lima	142	Construtora Pôr do Sol
122	Chácaras de Lazer Parque Ipês	29-R	138.274,80	20/01/2012	013/12.	Adalberto L. R. de Oliveira	15	Marco Antônio Franzato
107	Residencial Veneza	550-G, 550-H-1	157.300,00	04/04/2012	069/12	Joao Luiz Zaupa	196	Lotead. Campanholi Ltda.
106	Residencial. das Araucárias	572-B e 572-C e 590-A	163.135,00	11/04/2012	074/12	João Luiz Sossai	279	Lot. Incop. Manduy Ltda.
18	Residencial Delgado	472A-473A (São Lourenço)	99.850,05	27/06/2012	039/13	Rafael D. Laguilo	65	Loteadora San Rafael
171	Residencial Quintino Fco. de Oliveira	lote 139-R (Vidigal)	60.300,00	03/09/2012	164/12	Robson de Oliveira Lima	106	Construtora Pôr do Sol
102	Jardim Paulista	lote 593	42.661,08	04/09/2012	182/12	Fabio Mazaron Magron	69	Gilberto Donizetti Delg.
108	Jd. Mediterrâneo	lote 550-H-R-A	20.000,00	11/12/2012	241/12	Fabio Mazaron Magron	23	WM Incorpor de Imóveis
99	Residencial Villa Vicenza I	A125	53.240,00	12/06/2013	084/13	Vinicius Nicolette/Joao Sos	59	Villa Vicenza Lot. .Incorp.
102	Jd. Cassidori (REG)			Em regularização			82	
123	Vila Rural Nossa Terra			Em regularização				
97	Residencial Pacifico	A147 e A148	48.400,00	22/05/2013	083/13	Fabio Mazaron Magron	86	Lot Inc./Const. Bataglia
115	Parque das Nações II	574	84.700,00	17/06/2013	187/14	Any Paula Dias	32	Okada Empreendimento
117	Residencial Belas Artes	560; 561; 562; 654- A; 655; 655-A; 656; 656-A; 657; 658; 658-A; 659; 660 e 661	1.271.964,17	19/11/2013	207/13	Joao Luiz Sossai	2167	Alexandre Greghi
105	Residencial Mega Park I	571-A-R-1	65.218,41	27/01/2014	048/14	Joao Luiz Sossai	108	P R Loteadora



RELAÇÃO DE LOTEAMENTOS A PARTIR DE 1977								
Nº no Mapa	NOME	ENDEREÇO/LOTES	M <sup>2</sup>	APROVADO	DECRETO	RESP TECNICO	Nº DTS	PROPRIETÁRIO
169	Residencial Jose Barbosa (Vidigal)	Lote 50,51,52,141,159,160AR (Vidigal)	10.009,28	07/02/2014	040/14	Ilton Carlos	248	Brassul Construtora
170	Con. Avelino Messias Mariano	50,51,52,141,158,159,160-A1 (Vidigal)	19.120,92	28/11/2014	028/15	Ilton Carlos	22	Brassul Construtora
111	Jardim Botânico	970 E 971	145.200,00	09/05/2014	097/14	Getúlio Ramos	131	Tardivo e Camargo
112	Residencial Sena	D-69	72.600,00	29/10/2014	026/16	Luiz Roberto M de Oliveira	48	Luiz Camargo Nascimento
118	Parque Ind. Com. Abrão Nacles	807,808,809C	110.962,43	02/02/2015	018/15	Monica Nacle	69	Loteadora Nacle
116	Residencial Mari	560	96.800,00	09/03/2015	063/15	Fabio Magron	102	Agropecuária Mari Ltda.
113	Condomínio Cinturão Verde	584/584A/D67	234.740,00	24/08/2015	213/15	Mario Filla	189	Jorge Vratras
121	Parque Metropolitano Cianorte	420,421-R	115.181,72	16/11/2015	250/15	Fabio Magron	98	Amamia & Brito Ltda.
92	Residencial Santa Helena	856D,587,587A,587B,587C	121.000,00	11/11/2015	252/15	Luiz Roberto M de Oliveira	232	Helena Apda Volpato
114	Residencial Bourbon	587,587-A,587-B-R	130.680,00	17/12/2015	008/16	Joao Luiz Zaupa	147	P & R Lotead. e Incorp Ltda.
100	Cond. Residencial Vila Vicenza II	A-123,A-A124,A-126,A-127	277.610,17	18/02/2016	073/16	João Luiz Sossai	72	Cia Melhoramentos N. do Pr
103	Residencial Nabhan	571-B e 571-R	102.850,00	11/08/2016	149/16	Isamu Oshima	96	NCM Lotead. Incorp. SPE LTDA.
124	Jardim da Saúde - regularização			Em regularização				
104	Parq. Ilha do Governador (Ex. REG)	571-A-3		Em regularização			26	
110	Residencial Atlântico VI	972 e 973	72.600,00	29/08/2016	151/16	Fabio Mazaron Magron	87	Lotead. e Incorp. Monteiro Ltda.
125	Jardim Magalhães	A-134	48.400,00	04/10/2016	182/16	Thiago Danciger Magalhaes	66	Daniel Danciger de Magalhaes
94	Jardim Novo Horizonte	859-F-1-R-R	72.660,95	10/01/2017	002/17	Luiz Roberto M de Oliveira	153	Plinio Rampazzo

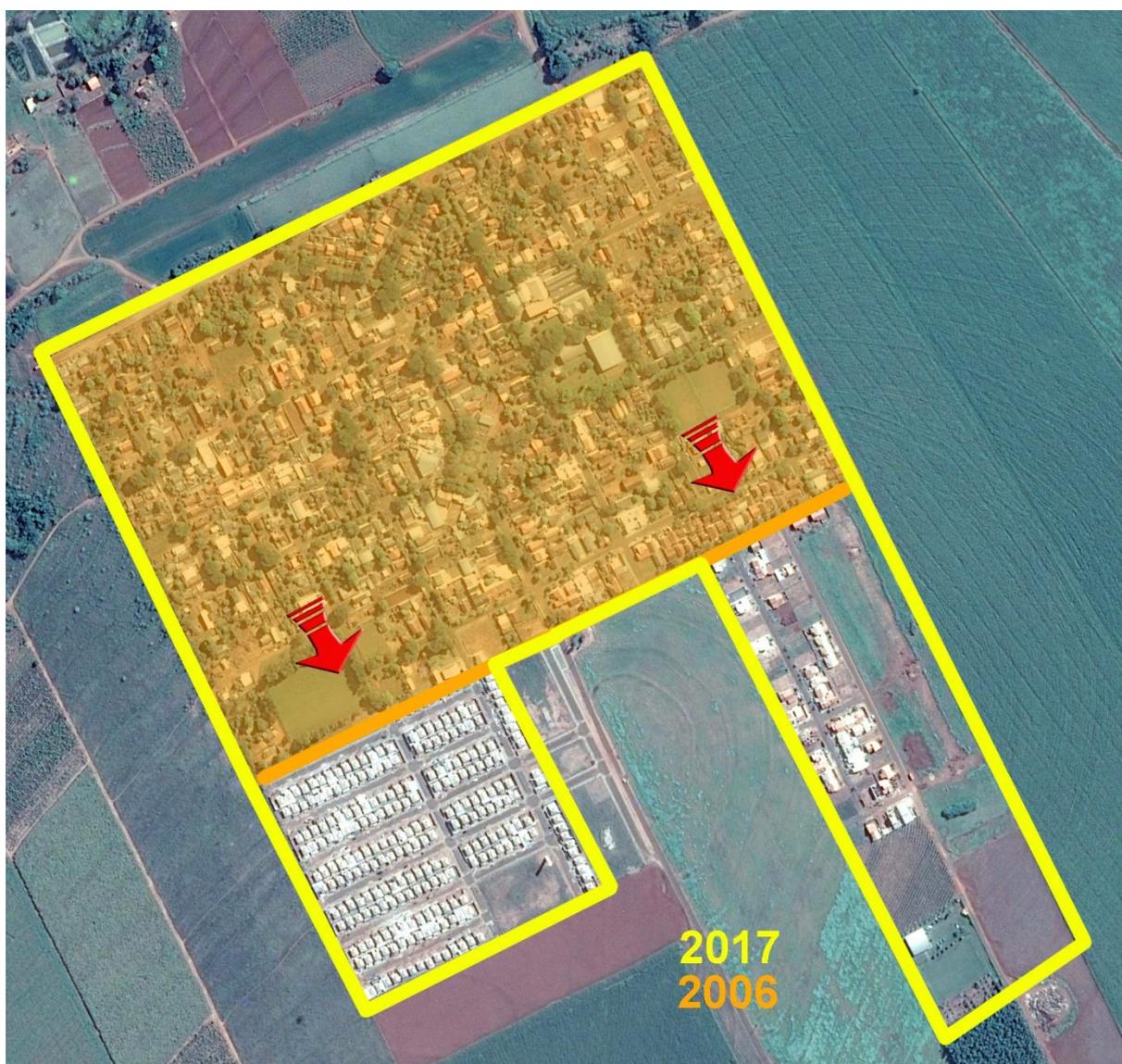
Outros lotes parcelados e sem informação completas, com respectivos números no mapa: Lote em frente ao Cassidori (89), Lote em frente ao Cassidori 2 (90), Lote A 23 (91), Lote 835 e 836 (91), Lote 835 e 836 (127), Lotes 707 até 710 (128), Lote 692A e 693 (128), Lote 692A e 693 (129), Lote 685 (130), Lote 595A (131), Lote 583D (132), Lote 683A e 683B (133), Lote 684 (134), Lote 682A (135), Lote 671 (136), Lote 644 (137), Lote 637 (138), Lote 549 (139), Lote 545 (140), Lote 518 e 518 A (141), Lote A37 (142), Lote 165A (143), Lote 192 e 193 (144), Lote 60, 169A e 169A1 (145), Lote 90 e 90 A (146), Lote 89 (147), Lote 206 (148), Lotes A60, A61 e A62 (149), Lotes 81 e 81 A (150), Lotes A1 até A10 (151), Lotes A 98 (152), Lote 117 A (153), Lote av. Ceará 1 (154), Lote D. Eulália 248 D (155), Lote 988 (156), Lote 962 R (157), Lote 956 (158), Lote 830 (159), Lote rua Paracatu (160), Lote 550 H (161), Zona 1 (1), Zona 2 (2), Zona 3 (3), Zona 4 (4), Zona 6 (5), Zona 7 (6), Zona Armazéns (7), Zona Armazém (8), Núcleo origem Vidigal (162), Núcleo origem São Lourenço (172),

## VIDIGAL E SÃO LOURENÇO

O núcleo urbano caracteriza-se por habitações de baixa renda, unifamiliares, em um único pavimento. Organiza-se em torno da praça central, onde estão localizados o comércio e a prestação de serviços. Não há atividade industrial.

Nos anos 2000, também os distritos rurais de Vidigal e São Lourenço conhecem expansão urbana. No primeiro, a aglomeração urbana expande-se para sul, em direção ao aceso principal. Tinha 34,20 hectares; foram acrescidos 10,33 hectares<sup>1</sup>.

**FIGURA ASE 05. DISTRITO VIDIGAL. CRESCIMENTO DA MALHA URBANA 2006-2017**



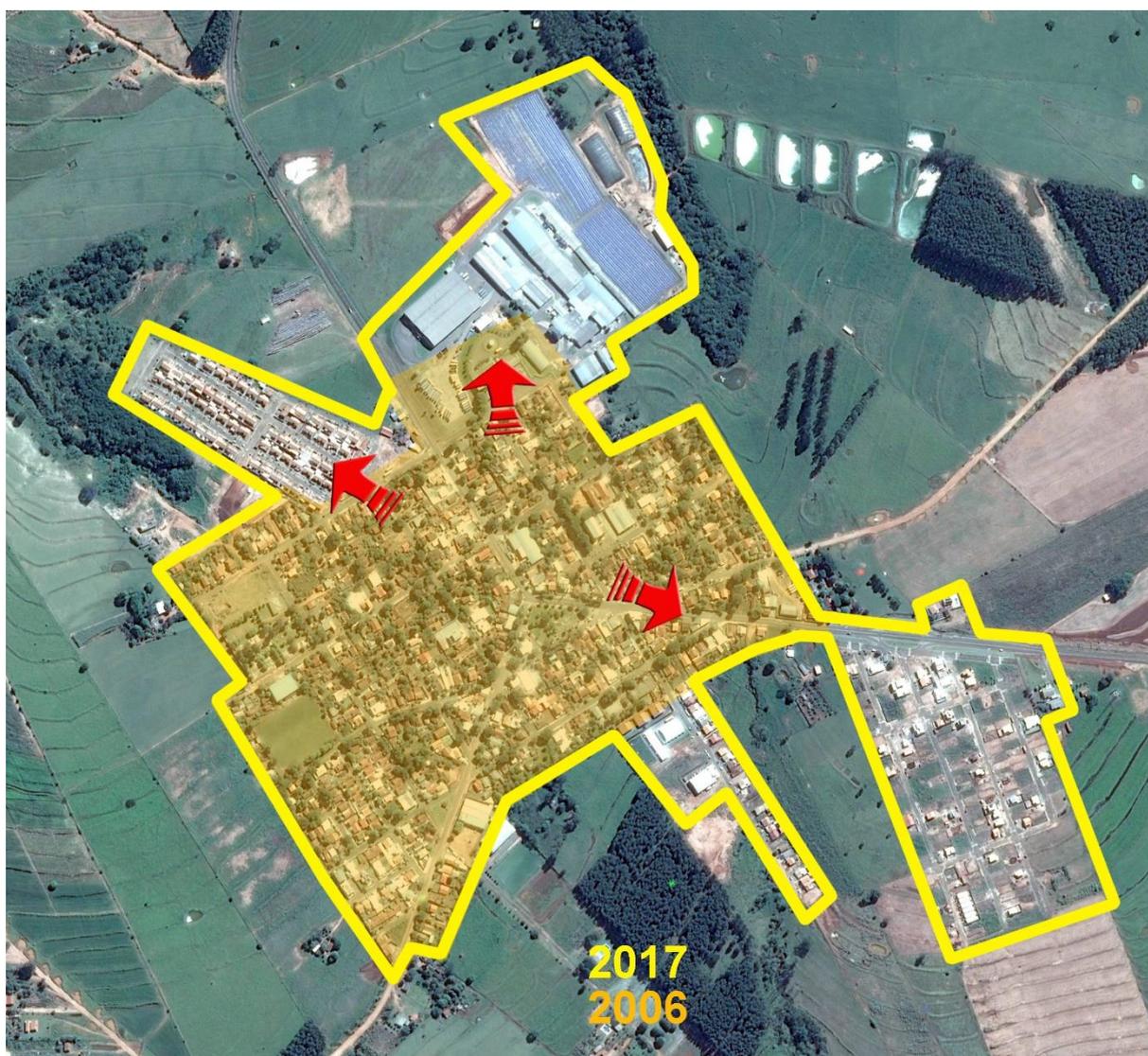
Fonte: Mapas do Google.

<sup>1</sup> São áreas aproximadas.

Por sua vez, São Lourenço, entre 2000 e 2016, saiu de 37,83 ha para 67,65 ha, sendo 17,37 ha em áreas residenciais e 12,45 ha em áreas industriais (Amafil). O crescimento do distrito deu-se nos quadrantes norte e sul e, a leste, ao longo do eixo da rodovia Bento Fernandes Dias.

A exemplo de Vidigal, a paisagem de São Lourenço é formada por habitações de baixa renda, unifamiliares, um pavimento. O espaço se organiza a partir da praça central 7 de setembro e as atividades comerciais/prestadoras de serviço ao longo da rodovia Bento Fernandes Dias, que “corta” o núcleo urbano. O destaque na paisagem é a presença da indústria Amafil Alimentos (derivados de mandioca).

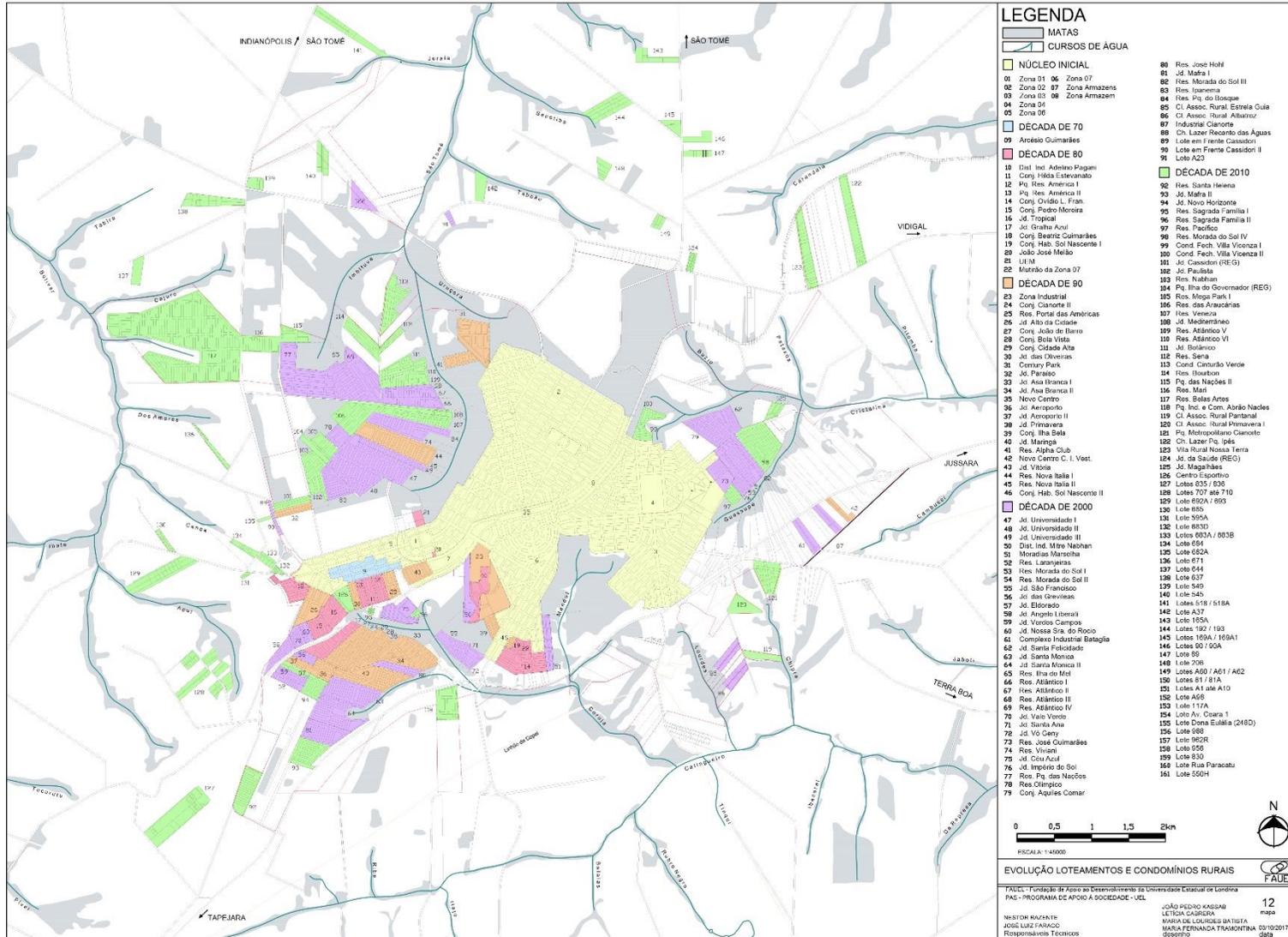
**FIGURA ASE 06. DISTRITO SÃO LOURENÇO. CRESCIMENTO DA MALHA URBANA 2006-2016**



Fonte: Mapas do Google.

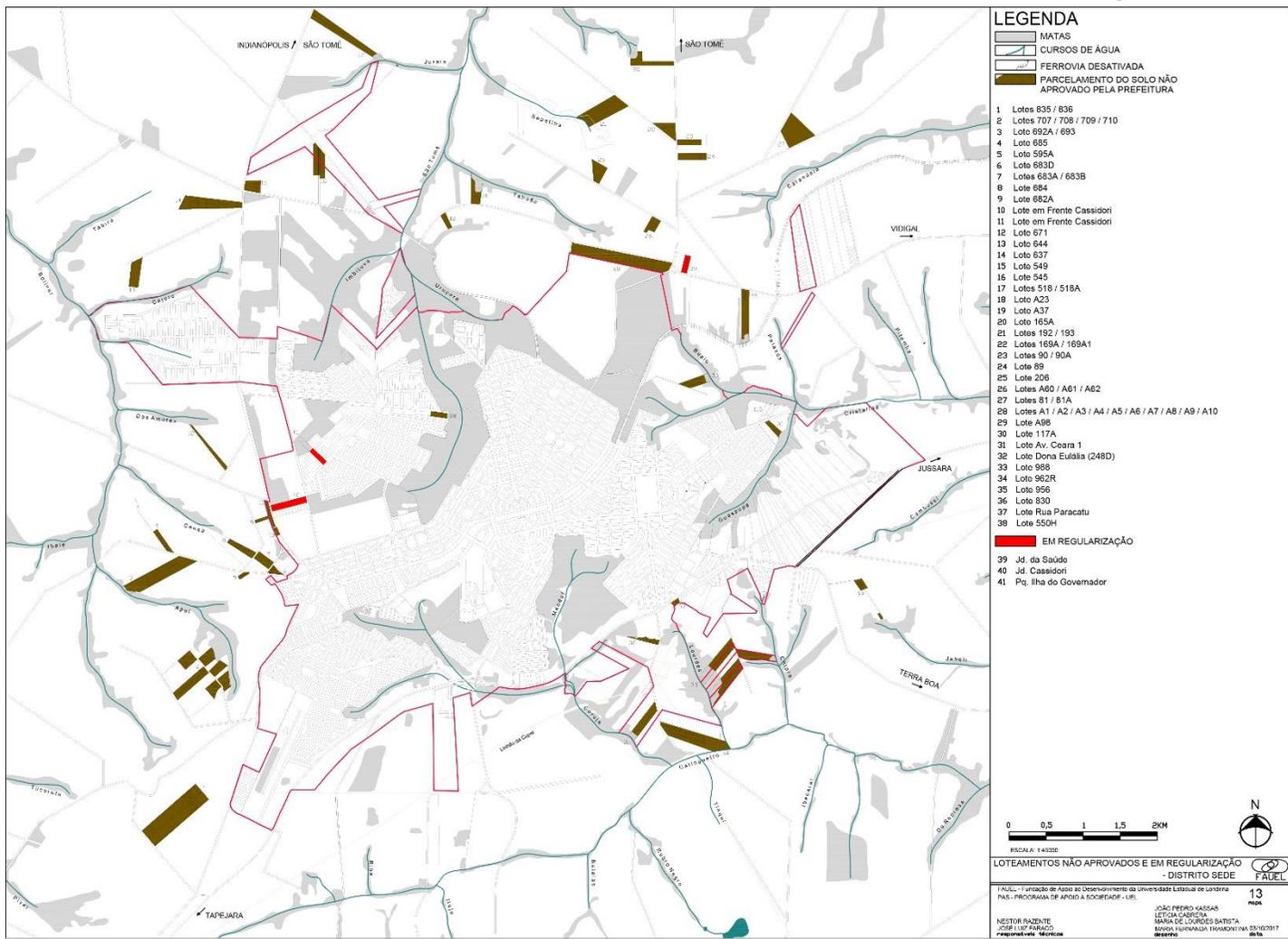


### MAPA 11. CIANORTE. EVOLUÇÃO DE LOTEAMENTOS E CONDOMÍNIOS RURAIS





### MAPA 12. CIANORTE. LOTEAMENTOS NÃO APROVADOS E EM REGULARIZAÇÃO



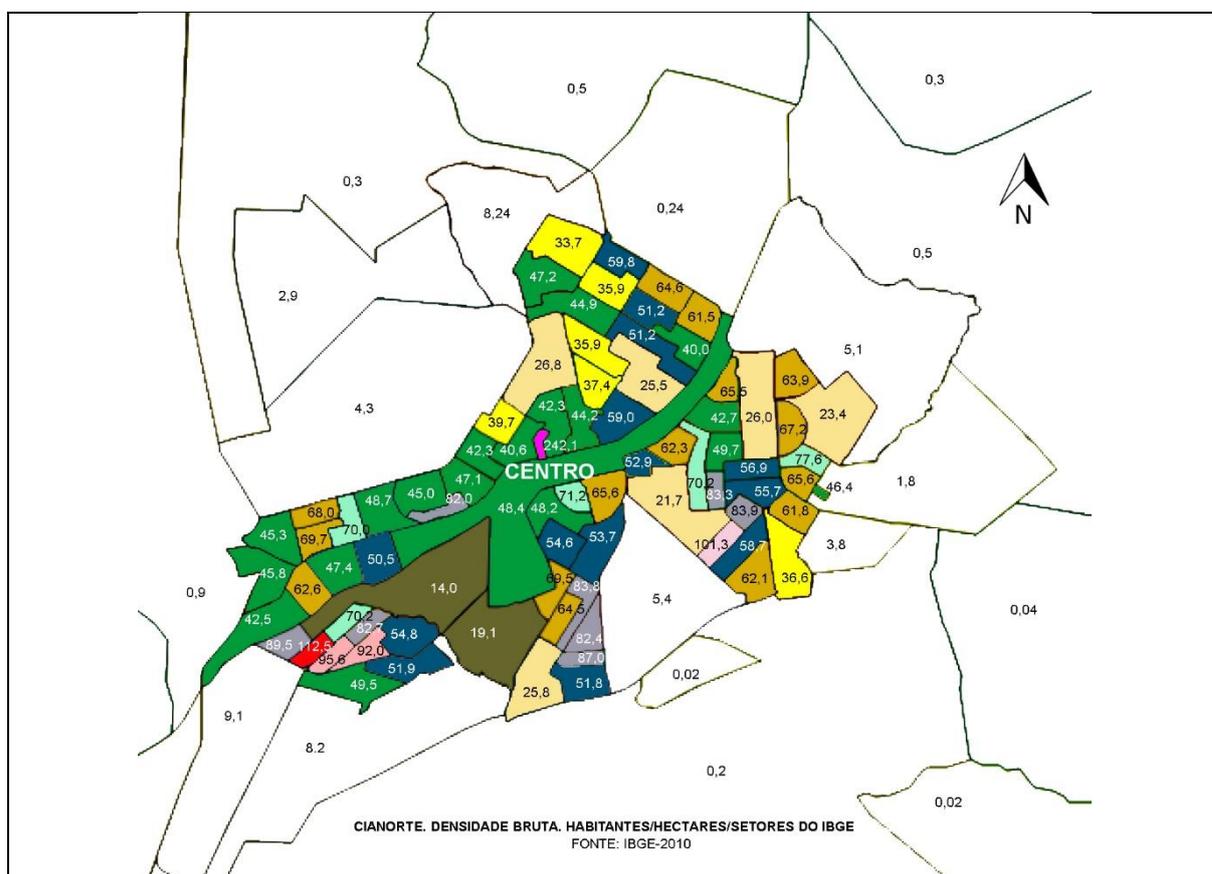




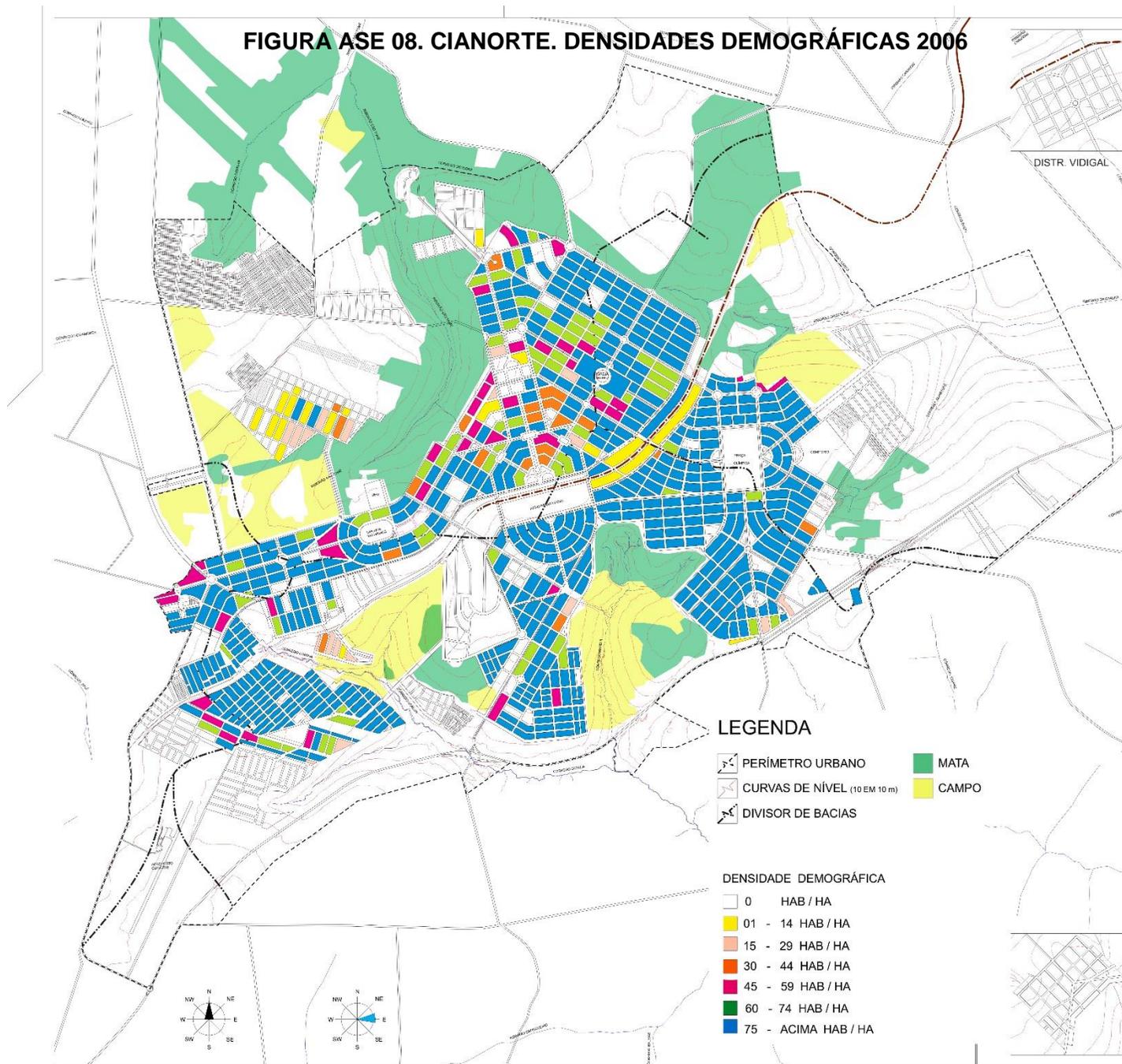
## 1.4.2 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Pode-se ter a densidade demográfica bruta dos aglomerados urbanos do município por meio dos setores censitários do Censo IBGE-2010. Sua leitura mostra que as densidades brutas na cidade de Cianorte variam entre 0,2 hab./ha e 242 hab./ha, esse último nas proximidades do centro urbano. Majoritariamente, as densidades agrupam-se no intervalo de 30 a 69 hab./ha, o que corresponde a uma ocupação do espaço tendo a moradia unifamiliar como padrão dominante. A maior presença é a densidade na faixa de 40-49 hab./ha, situada entre setores próximos ao centro urbano e o Cianortinho.

**FIGURA ASE 07. CIANORTE. DENSIDADE DEMOGRÁFICA BRUTA**



Por ocasião do Plano Diretor-2006, as densidades demográficas urbanas foram calculadas por quadra, resultando em densidade líquida (sem as vias urbanas). A maior densidade encontrada foi na faixa de 70 hab./ha. Desde aquele ano, embora Cianorte tenha conhecido o início de verticalização, em geral, o mesmo padrão de ocupação do espaço (habitação unifamiliar) ainda se manteve.



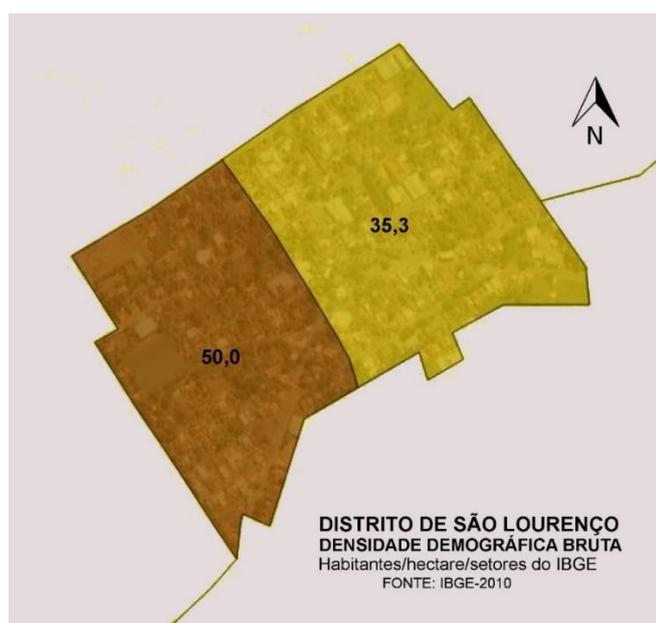


Entre 2010 (data do Censo IBGE) e 2017, a ocupação do espaço no padrão residencial unifamiliar ganhou vigor nos novos loteamentos de periferia: Residencial Parque das Nações, Santa Monica, Universidade, Morada do Sol e outros. Em tais circunstâncias, a tendência para densidade demográfica na periferia urbana é se aproximar de 50 habitantes/hectare. Da mesma maneira, repete-se o processo de ocupação nos distritos de Vidigal e São Lourenço no que tange aos novos loteamentos surgidos. Como será visto no capítulo das infraestruturas, suficientemente presente na grande maioria dos aglomerados urbanos, essa densidade mostra-se compatível com a oferta de infraestruturas.

Cabe ainda comentar duas outras situações de ocupação do território e sua relação com as densidades demográficas. A primeira delas, diz respeito à ocupação do solo que ocorreu a norte da cidade de Cianorte, com malha urbana não contínua, densidade ainda rarefeita, mas com tendência a se intensificar, ao longo da rodovia de acesso a Vidigal (rodovia vereador José da Silva). A segunda, deu-se por loteamentos que, a título de “chácaras de lazer” efetivaram o parcelamento do solo de forma irregular, fora do perímetro urbano, sem controle por parte da Administração Pública municipal. Em alguns casos, na bacia do ribeirão Bolívar, o manancial de abastecimento de água do distrito sede.

Por fim, a densidade demográfica nos distritos. Em Vidigal, o IBGE caracterizou apenas um setor censitário e a densidade demográfica bruta, em 2010, era de 35,7 hab./ha. Em São Lourenço, o Instituto planejou 2 setores censitários. No primeiro, a densidade bruta era de 35,3 hab./ha; no segundo, 50 hab./ha.

**FIGURA ASE 09. SÃO LOURENÇO. DENSIDADE DEMOGRÁFICA BRUTA**





### 1.4.3 USO DO SOLO URBANO

#### DISTRITO SEDE DE CIANORTE

Tanto na cidade da C.M.N.P. como na cidade que foi construída após o projeto inicial, a ocupação do território distancia-se dos cursos de água, em grande parte, deixando o espaço para as matas.

Mas há situações em que é preciso intervir face a um destaque contrastante: enquanto na cabeceira do ribeirão São Tomé a mata foi preservada, o mesmo não se aplica para o ribeirão Coruja e Bolívar, embora o município tenha mantido públicas as áreas ao longo dos cursos de água.

Na cidade projetada por Macedo, a leste, uma grande faixa no centro da aglomeração foi destinada para construção de “Armazéns”; vale dizer, comércio e prestação de serviços. Na ponta oposta (oeste), após a área que foi destinada à estação ferroviária, havia previsão de continuidade das atividades comerciais e prestadoras de serviço de médio e grande porte. Abaixo dela desenha-se o setor industrial. O inconveniente dessa solução projetual de Macedo foi trazer o trânsito de veículos pesados, indesejável, para dentro da malha urbana.

No momento, o setor industrial e a área de Armazéns (a leste) estão quase totalmente ocupados pelas atividades originalmente previstas. No setor comercial prestador de serviços a oeste, há poucos lotes ainda não ocupados.

O uso residencial espalhava-se pelo restante da cidade, tendo as classes de renda alta e média ocupado as Zonas 1 e 2, e o uso residencial de baixa renda conformando-se nas demais Zonas (3,4, 6 e 7).

Na cidade pós-C.M.NP., atividades comerciais atacadistas (sobretudo confeccionistas) e industriais espalharam-se ao longo da rodovia PR 323, direção Jussara/Maringá, onde o acesso viário e o relevo são favoráveis.

Algumas atividades, potencialmente poluidoras, como produtoras de farinha de mandioca e derivados, lavanderias de tecidos e abatedouros de frangos, entre outras, situaram-se na zona rural, em terrenos mais baratos, comprados em alqueires visto que era necessária muita terra para abrigar as lagoas de tratamento de efluentes líquidos. Logo, o tráfego de caminhões fluiu para as estradas rurais de acesso.

Setores comerciais (varejistas) e prestadores de serviços hoje abrigam-se ao longo das avenidas (com pistas duplas), casos específicos das avenidas América, Amazonas, Goiás, Espírito Santo, Paraná, Arthur Thomas, Paraíba, Maranhão, Santa Catarina, Souza Naves.

O uso residencial, por sua vez, tem três facetas facilmente distinguíveis. A primeira delas, é a predominância da habitação unifamiliar em toda a área urbana, distribuindo-se em todas as classes de renda.



A segunda faceta tem a mão invisível do Estado. Foi construída pelas políticas públicas de habitação, tanto nas áreas a oeste do sítio urbano, na continuidade do bairro Cianortinho (esse projetado pelo arquiteto Jorge Macedo), quanto nas áreas situadas depois do Cemitério Municipal, pelo eixo norteador da avenida Ceará. Também nesse caso, a habitação é predominantemente unifamiliar.

A terceira face do uso residencial pode ser encontrada nos edifícios verticais que começam a surgir, especialmente nas áreas que foram projetadas por Macedo. É um processo ainda inicial, mas traz uma nova paisagem para cidade, que seja nos edifícios até 4 pavimentos, que seja nos condomínios verticais até 16 pavimentos.

Uma outra vertente do uso residencial, ao lado das três facetas descritas, pode ser encontrada *fora* da área urbana do distrito sede de Cianorte, idealizada na forma condominial para as chácaras de lazer. Tal prática de uso e ocupação do solo começou nos anos 2000 e se intensificou na década de 2010. Trata-se de algo que o Poder Executivo municipal não tem conseguido conter.

Há necessidade de potencializar as atividades comerciais e de serviços no entorno de praças e áreas institucionais, bem como fortalecer as tendências de policentrismo apoiados no incentivo ao comércio e serviço nos centros dos bairros.

Necessário ainda promover alterações nas categorias de atividades que são permitidas, permissíveis ou toleradas na rodovia PR 323, favorecendo as atividades de grande porte, especialmente comerciais/prestadores de serviços, tais como shoppings, concessionários, hipermercados, entre outras.

#### DISTRITO DE VIDIGAL

Em Vidigal, as atividades comerciais e prestadoras de serviços estão concentradas na praça Altino Volpato e imediações da praça Afrodísio Vidigal, nesse caso, atividades denotadas como públicas. No restante, o uso do solo é predominante residencial unifamiliar horizontal.

#### DISTRITO DE SÃO LOURENÇO

O uso do solo em São Lourenço distribui-se em:

Industrial – definido por duas empresas: Amafil, situada na porção norte do sítio urbano, e a Cialho Indústria e Comércio de Alimentos.

Comercial/prestador de serviços – essas atividades distribuem-se pelas vias urbanas, estando mais presentes ao longo da rodovia Bento Fernandes, praça 7 de setembro e avenida Ipiranga.

Residencial – predomina habitação unifamiliar horizontal configurando baixas densidades.

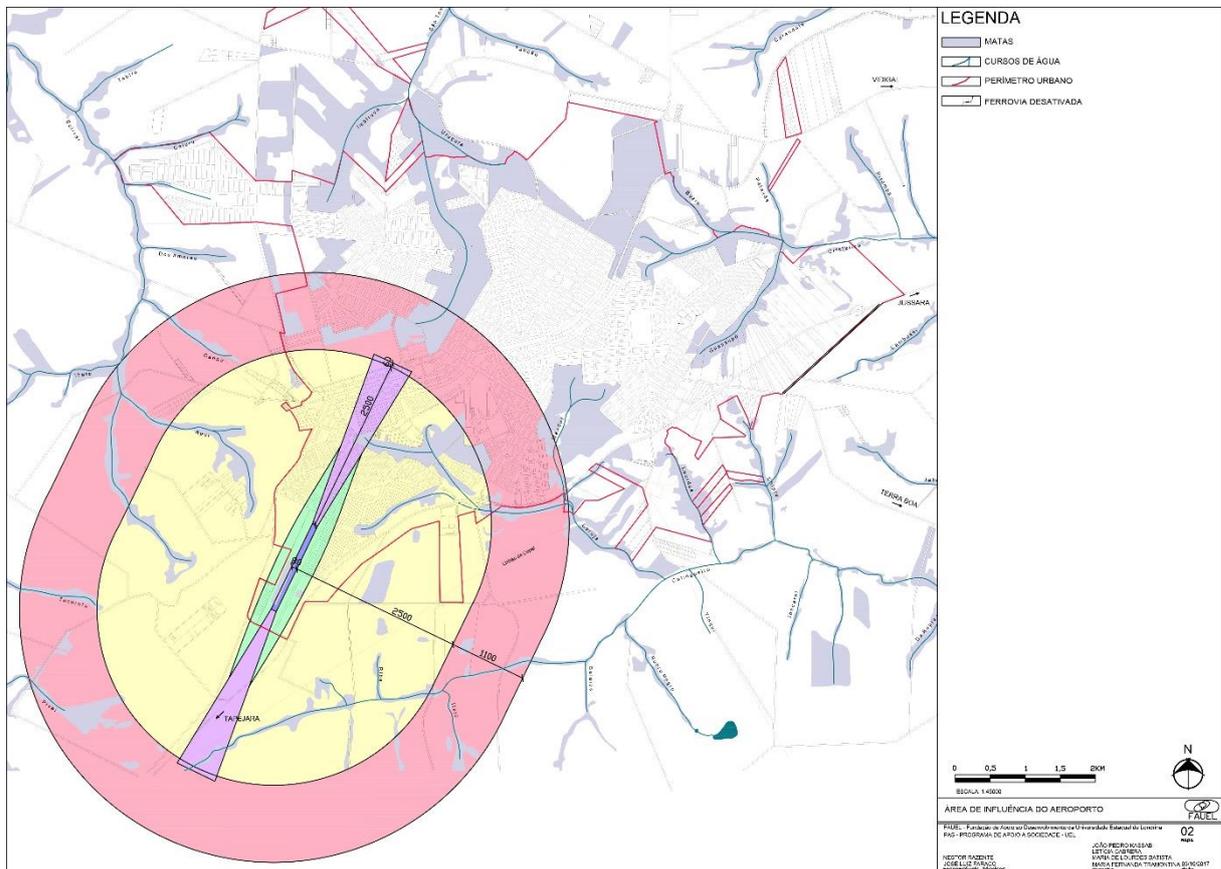


## INFLUÊNCIA DO CONE DO AEROPORTO

Todo edifício construído no raio de influência do aeroporto deve ter altura máxima, contada a partir do elemento mais alto (antena, para-raio, etc.), em relação à pista do Aeroporto situada na cota de 534 metros. Assim, nenhum edifício localizado na área de influência pode ultrapassar a cota de 579 metros de altitude.

Cota de restrição = cota de altitude da pista (534m) + altura da restrição da borda interna da área de proteção de voo (45m) = total 579 metros.

**MAPA 14 – RAIOS DE INFLUÊNCIA DO AEROPORTO**





**FIGURA ASE 10. CIANORTE. TIPOLOGIA EDIFÍCIO VERTICAL**



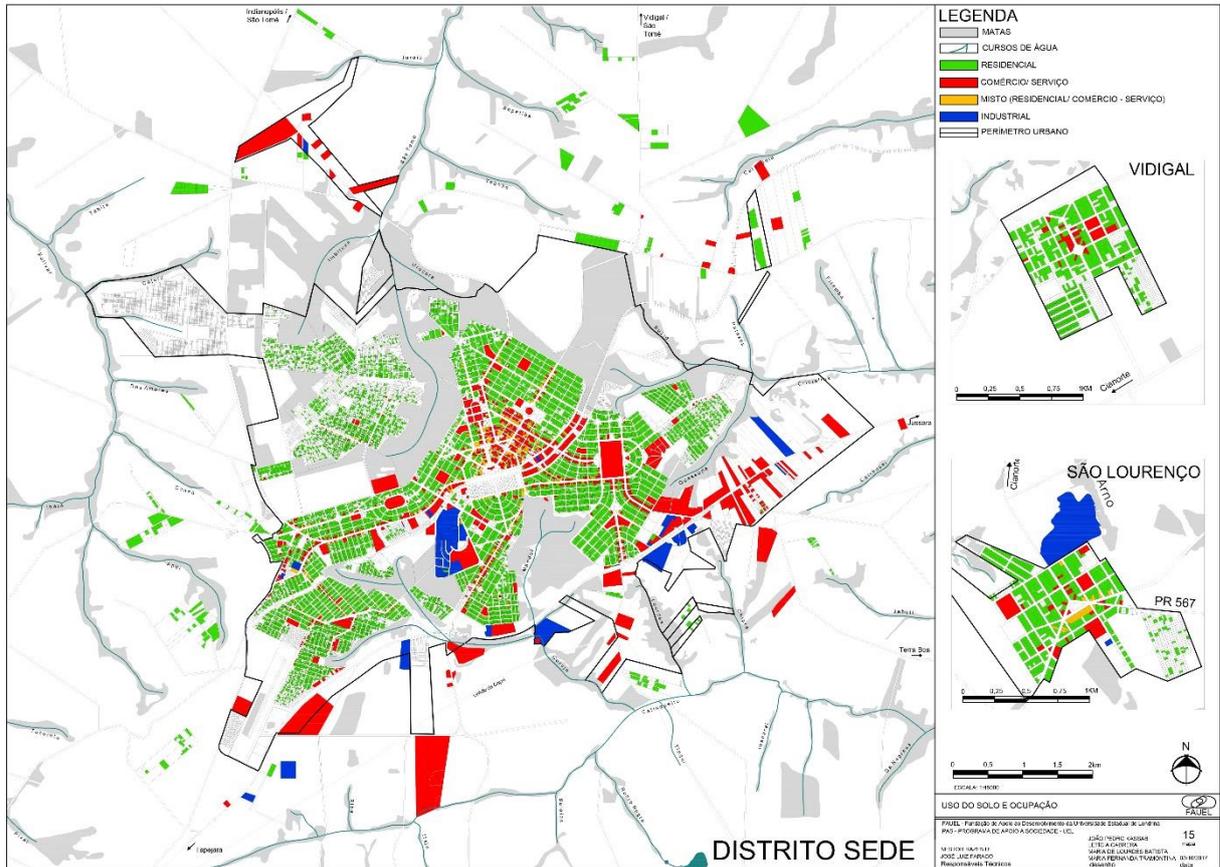
Edifício vertical em Cianorte, 2017. Fonte Google



Edifício vertical e moradia popular em Cianorte, 2017. Fonte: Google

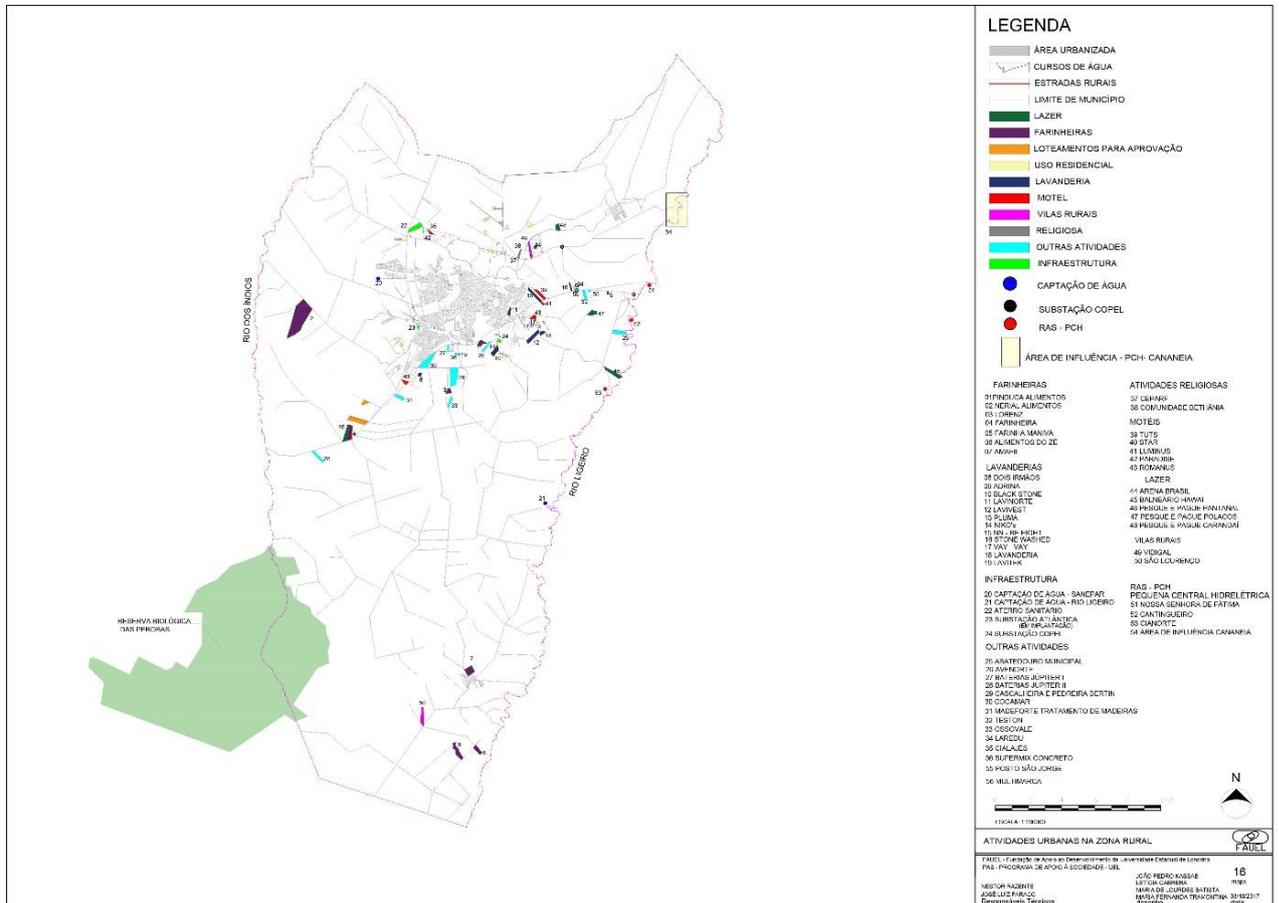


### MAPA 15 CIANORTE, VIDIGAL E SÃO LOURENÇO. USO DO SOLO URBANO





## MAPA 16 MUNICÍPIO DE CIANORTE. ATIVIDADES URBANAS NA ÁREA RURAL





## 1.4.4 SISTEMA VIÁRIO

### SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL

O sistema viário municipal está hierarquicamente organizado a partir da rodovia estadual Osvaldo Pacheco de Lacerda – PR 323 (pavimentada) – que percorre o território sentido leste-oeste. Ela dá acesso a Maringá, a leste, e Umuarama, a oeste. Em sentido oposto, norte-sul, cruzando a cidade de Cianorte, está a rodovia estadual PR 082, a qual permite o acesso às cidades de Terra Boa (sudeste) e Rondon (roeste).

O distrito de São Lourenço é acessado pela rodovia Bento Fernandes Dias (PR 567), pavimentada, partindo da rodovia PR 323, passando pela comunidade de Igarité. Vidigal é acessado pela rodovia municipal Vereador José da Silva (pavimentada).

Em segundo plano hierárquico, configuram-se as estradas municipais de acesso ao meio rural, construídas nos espigões das glebas, e estruturadoras do espaço rural. Em alguns casos, adentram o sítio urbano configurando-se em vias urbanas, tais como:

- Estrada rural, pavimentada, continuidade da av. Souza Naves, interligando o distrito de Vidigal;
- Estrada rural continuidade da av. Edson de Lima cuja função principal é acessar o município de São Tomé e áreas rurais a norte do sítio urbano;
- Estrada rural do Índio, continuidade da av. Europa/América, acessando São Tomé e interior do município de Cianorte;
- Estrada rural continuidade da av. Maranhão, dando acesso à Avenorte abatedouro de frangos, e outras áreas rurais ao sul;
- Estrada rural Alba, continuidade da av. Pernambuco e acesso ao interior do município de Cianorte;
- Estrada de acesso ao município de Terra Boa, pavimentado, e continuidade natural da av. Paraíba, após o cruzamento com a rodovia PR323.
- Estrada rural do Tropeiro, continuidade da av. Arthur Thomas.
- Estrada rural Aldeia, conectando à av. Santos Dumont, a oeste da malha urbana.

Pela sua importância para escoamento das safras agrícolas, estradas rurais tem sido alvo de preocupações constantes nas sucessivas administrações municipais. É desejável que a manutenção venha associada a construção de caixas de retenção de água e de curvas de nível em toda a microbacia. Em tais condições é possível prolongar a vida útil das estradas, evitando o assoreamento dos cursos de água e mantendo as condições de produtividade das propriedades rurais. Essa tem sido a intervenção municipal, todavia, com limitações de recursos.



## FAIXAS DE DOMÍNIO DE RODOVIAS

As rodovias estaduais têm faixa de domínio estabelecida pelo estado do Paraná. Após essa faixa, o Plano Diretor-2006 estabeleceu condições para a ocupação e desenho do sistema viário urbano. Assim é que

- a faixa de domínio da rodovia PR 323 é de 40 metros de largura para cada lado do eixo da pista. Após essa faixa, ao longo dela, é adicionada uma área “*non aedificandi*” com 15 metros de largura.
- A faixa de domínio da rodovia PR 082 é de 10 metros para cada lado do eixo da pista. Após essa faixa, ao logo dela, é adicionada uma área “*non aedificandi*” com 15 metros de largura.

A faixa de domínio das estradas rurais é definida pelo governo municipal e especificada no Plano Diretor-2006 conforme segue:

- A faixa de domínio das estradas rurais corresponde a 7,50 metros de cada lado do eixo da pista e mais 10 metros de faixa “*non aedificandi*” de cada lado.

Tendo em vista que essas rodovias e estradas rurais adentram o tecido urbano tornando-se vias arteriais, é necessário rever o perfil viários para a rodovia PR 082 e para as estradas rurais em geral.

Nesses casos, é desejável que a faixa de domínio da rodovia e estrada rural, seja acrescida de uma via com 15 metros de largura, ao longo de toda a rodovia ou estrada, e que, no total, tenha o mesmo dimensionamento recomendado para as vias arteriais urbanas.

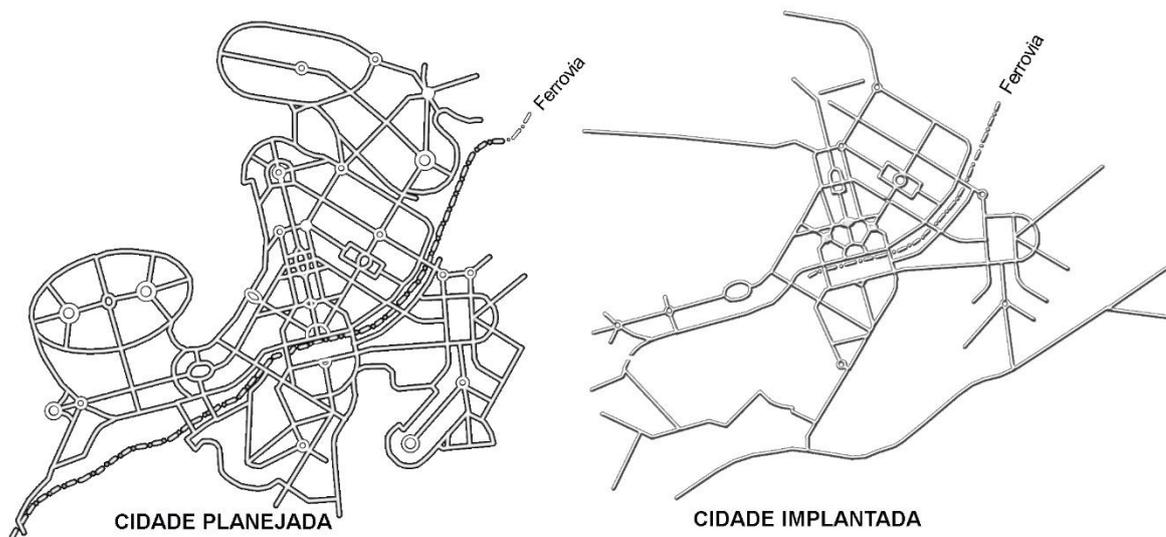
## SISTEMA VIÁRIO DO DISTRITO SEDE

Em termos de desenho urbano, onde se inclui o sistema viário, Cianorte é singular. Uma parte da cidade surgiu por solicitação da Companhia de Terras Norte do Paraná; portanto, surgiu de um projeto antecipado à construção da cidade; outra parte, ocorreu ao longo dos anos, projetado e implantado a partir dos Planos Diretores de 1995 e 2006, e foi construído pelo capital privado imobiliário. Dessa maneira, o sistema viário existente é uma mescla das duas situações referidas. As diferenças de desenho são notórias.

**Na cidade da Companhia de Terras**, o sistema viário tem caracterização muito clara: largas avenidas partem de espaços públicos importantes como o Centro Olímpico, Centro Cívico, complexo rodoviária-ferroviária (essa desativada), praça Osvaldo Cruz (no Cianortinho) e o Bosque central, onde se situa a matriz da igreja católica. Predomina a malha em “xadrez”, resultando quarteirões em forma retangular entremeados por rótulas e praças nos principais cruzamentos viários.

**Na cidade pós- Companhia de Terras** o desenho urbano não guarda a mesma técnica empregada no projeto inicial da cidade de Cianorte; vale dizer, espaços públicos previamente definidos interligados por avenidas. Ele é uma malha em xadrez e seus eixos viários, ao longo dos anos, foram se adequando ao sistema viário existente conforme diretrizes do Plano Diretor-2006.

**FIGURA ASE 11. CIANORTE. CIDADE PLANEJADA, CIDADE IMPLANTADA**



Em 2006, o Plano Diretor propôs um sistema viário (Lei Municipal nº 2.778/2006). A proposta foi quase totalmente implantada: ligação entre o centro da cidade e os “Seis Conjuntos”, Atlântico/Parque das Nações e Jardim Asa Branca/Mitre Nabhan. No entanto, nesse documento, a classificação de vias está desajustada em relação ao Código Nacional de Trânsito.

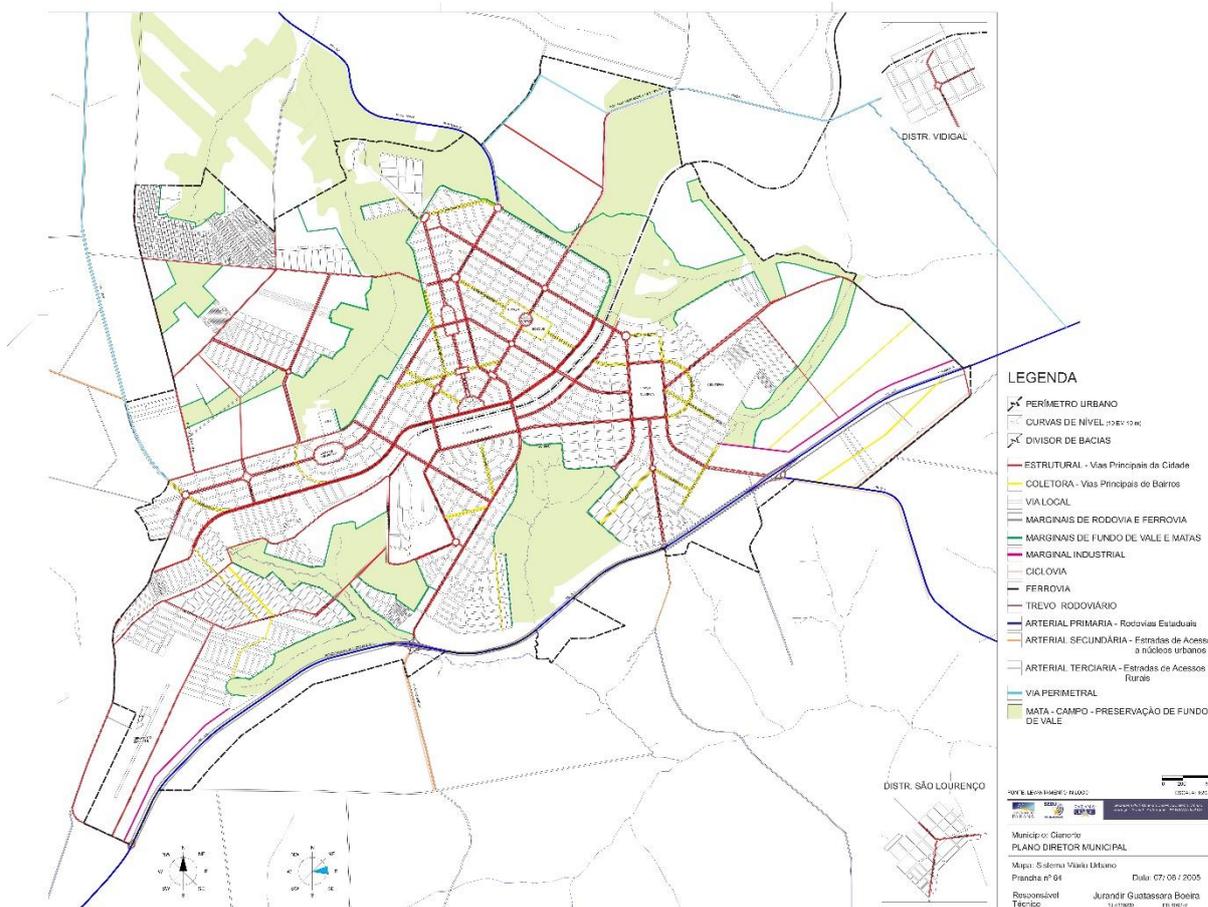
O artigo 3º, Lei Municipal nº 2.778/2006, dispõe que:

“Para fins desta Lei, são adotadas as seguintes definições:

- I. VIA ESTRUTURAL: destina-se a organizar o tráfego geral da cidade permitindo interligar diferentes regiões urbanas;
- II. VIA COLETORA: destina-se a distribuir ou coletar o tráfego gerado nos bairros da cidade;
- III. VIA LOCAL: destina-se a acessar o lote.
- IV. VIA MARGINAL DE FUNDO DE VALES E MATAS: destina-se a separar zonas de uso com funções diferenciadas;
- VIII. VIA ARTERIAL PRIMÁRIA-RODOVIA ESTADUAL: destina-se a interligar a cidade à malha rodoviária estadual e nacional;
- IX. VIA ARTERIAL SECUNDÁRIA: estradas que se destinam a interligar Cianorte aos núcleos urbanos vizinhos;
- X. VIA ARTERIAL TERCIÁRIA OU ACESSOS RURAIS: destina-se a interligar as áreas rurais à área urbana.”



**FIGURA ASE 12. DISTRITO SEDE DE CIANORTE  
PLANO DIRETOR 2006. SISTEMA VIÁRIO**



Ocorre que o PARANACIDADE, órgão da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano, tem orientado os municípios para uma nova classificação<sup>2</sup>. Assim sendo, na medida do possível, observando essa classificação que acompanha o Código Nacional de Trânsito, pode-se fazer as seguintes considerações sobre o sistema viário do distrito sede:

**Arterial Principal.** Interliga aglomerados urbanos inter ou intramunicipais, segundo manual de orientação do referido órgão estadual. São os casos das estradas municipais, estradas de acesso a Vidigal e São Lourenço e as rodovias PR 082 e PR 323.

**Arterial Secundária.** Sua função é interligar regiões da cidade. O sistema de vias cianortense é hierarquizado a partir da rodovia PR 323, situada à sul do sítio

<sup>2</sup> PARANACIDADE. Metodologia para classificação do sistema viário. Disponível em: <http://paranainterativo.pr.gov.br/portal/apps/MapJournal/index.html?appid=5efc3e10a5eb478e9f1803a9ad29a180>. Acesso em: 15 jul 2017.



urbano, cujo papel pode ser enquadrado em arterial principal. Dela partem quatro vias que dão acesso à cidade, enquadradas como arteriais secundárias. São elas:

- Avenida Paraíba (denominação urbana da rodovia PR 082), com trevo e viaduto no cruzamento da rodovia PR 323. Pela avenida Paraíba é possível acessar a avenida São Paulo e, por meio dela, a estrada para Vidigal e outras rodovias a norte da área rural do município de Cianorte. Em paralelo a esse roteiro, pode-se utilizar a avenida Minas Gerais, no limite da malha urbanizada a norte. É o que fazem os caminhões, trazendo um tráfego pesado de passagem para a área urbana. Em tal condição, é necessário construir o contorno norte de Cianorte, ligando as rodovias PR 323 com PR 082, sem utilizar vias urbanas;
- Avenida Pernambuco dá acesso à cidade a partir da rotatória no cruzamento com a PR 323. Conecta-se com a avenida Amazonas, na altura do Centro Olímpico;
- Avenida Maranhão acessa a cidade a partir do trevo (em nível) com a rodovia PR 323;
- Avenida Santos Dumont, a partir do trevo (em nível) da rodovia PR 323, acessa primeiramente o Aeroporto, depois os bairros Cianortinho e Seis Conjunto e, finalmente, o centro da cidade.

Na porção norte da cidade de Cianorte, o tráfego provindo dos municípios de Japurá, São Tomé e Indianópolis pela PR 082 desemboca na rótula situada no cruzamento da avenida Edson de Lima Souto com avenida Minas Gerais, na “Zona 2”. O tráfego oriundo de São Tomé tem outra opção: a estrada velha Cianorte-São Tomé, não pavimentada dentro do município de Cianorte.

Na porção oeste, todas as vias de acesso finalizam na avenida Arthur Thomas, no bairro Cianortinho: estrada dos Tropeiros, avenida Europa (continuidade da estrada do Índio) e avenida Santos Dumont, essa com possibilidade de derivar pela avenida América e conduzir ao centro urbano.

Outra questão que impacta o sistema viário do distrito sede é a cava do antigo leito ferroviário no centro da cidade. A travessia da antiga ferrovia realizava-se em 5 pontos principais: av. Pará, av. Alan Kardec e av. São Paulo, em nível, e as avenidas Goiás e Maranhão, em desnível.

Nos bairros à oeste do sítio urbano, no Cianortinho, os trilhos da ferrovia nunca foram implantados. No entanto, havia previsão espacial para a continuidade. Assim, há possibilidade de continuidade da av. das Fábricas até a região conhecida como Seis Conjuntos, criando uma via arterial facilitando o acesso ao centro urbano.

**Via Coletora Principal.** Interliga sub-regiões de uma área da cidade por meio da transposição da divisa. Fazem a continuação de via arterial secundária, após a divisa das sub-regiões, em região com baixa ocupação, segundo o documento do PARANACIDADE. Vias coletoras servem para coletar/distribuir o tráfego em uma determinada região da cidade, encaminhando-o para as vias arteriais. Nesse sentido, a avenida Nações Unidas e av. Ceará cumprem essa função.



**Via Coletora Secundária.** São aquelas que interligam áreas adensadas, dentro de uma mesma sub-região: Avenida do Trabalho, av. Ilha do Mel, rua Portugal, rua Uirapuru, av. Alan Kardec, rua Sergipe, rua Takaschi Nishiyama e rua Sizuka Usuy

**Vias Locais.** A função precípua destas vias é de apenas acessar o lote urbano. Em Cianorte estas vias têm dimensões entre 14 e 16 metros de secção.

*Além das vias citadas, o distrito sede tem as seguintes categorias de vias urbanas:*

**Via Marginal de Rodovia:** Essa via cria o tráfego paralelo à rodovia e dela se distingue por ser de acesso às atividades lindeiras. No caso cianortense, geralmente, o uso do solo lindeiro é comercial/prestador de serviço. Em Cianorte há apenas um pequeno trecho já construído e pavimentado, ao longo da PR 323, entre avenida Pernambuco e o portal da PR 323, lado sul da rodovia. Necessita, prioritariamente, a construção do lado oposto, tendo em vista a grande quantidade de atividades comerciais de grande e médio porte, atacadista, presentes ao longo da rodovia. Em complemento, é necessário construir vias marginais da PR 323 até o trevo de acesso ao aeroporto. No futuro, a mesma providência (construção de vias marginais) deverá ser adotada em relação à rodovia PR 082 e estradas rurais. Logo, é preciso manter o recuo das edificações apropriado a cada caso.

De longo prazo, há necessidade de vias marginais ao longo das torres de alta tensão. Como se observa nos mapas, as linhas de alta tensão passam ao sul do tecido urbano e seguem até a estação rebaixadora. O tecido urbano tem pouca presença nas imediações da estação e não há vias marginais no local.

Cabe assinalar que a Copel irá construir uma nova estação de energia a oeste do sítio urbano, lindeira à avenida Santos Dumont, proximidades da atual RZM Confecções. Consequentemente, novas linhas de alta tensão, ainda não definidos os trajetos, irão terminar nesse local.

**Vias de ligação entre bairros.** Trata-se de vias novas e de alargamentos. A cidade expandiu-se para além dos cursos de água que a limitavam. Consequentemente, a transposição dos rios, passando pelo Parque Cinturão Verde, com acesso a outras áreas já urbanizadas ou a urbanizar, tem sido um dos problemas da expansão. É o caso da **estrada Lucas Jamber**. Suas terras estão dentro do Parque Cinturão Verde e não há aceite, até o momento, do Conselho Municipal de Meio Ambiente para a sua consagração como via de acesso ao centro urbano.

#### **Via Marginal de Fundo de Vale e matas.**

Destina-se a separar zonas de uso com funções diferenciadas, para isolar as áreas de matas (ou o Parque Cinturão Verde) localizadas ao longo dos cursos de água urbanos. Cianorte vem adotando essa medida em todos os loteamentos.

**Ciclovía,** espaço destinado especificamente para a circulação de bicicletas. O distrito sede de Cianorte tem 6.686 metros, em quatro locais:

- Avenida América (760 m);



- ciclovia Adelino da Silva Oliveira, localizada na rodovia PR 082, entre a rodovia PR 323 e a lavanderia Lavinvest (1.936 m);
- ciclovia José Alves Ferreira, na avenida Maranhão, entre a rodovia PR 323 e o abatedouro Avenorte (1.958 m);
- ciclovia Valter Peternella, marginal à rodovia vereador José da Silva, no prolongamento da avenida Souza Naves, a norte (2.032 m).

A Administração Pública de Cianorte tem planos de expansão das ciclovias e ciclofaixas. No momento, alunos da Escola de Arquitetura da Unipar estão elaborando um plano geral de ciclovias e ciclofaixas. Uma das propostas é fazer ciclofaixa ligando os “Seis Conjuntos” com o centro da Cidade.

**Pista de caminhada:** O município de Cianorte disponibiliza 26.441 metros de pistas de caminhadas. Aproximadamente 25.441 metros na cidade de Cianorte, a maioria contornando o Parque Cinturão Verde. Em São Lourenço, há 1.000 metros de pistas para caminhar.

## **SISTEMA VIÁRIO DO DISTRITO SÃO LOURENÇO E VIDIGAL**

O sistema viário dos distritos se dá de forma simples, com malha em xadrez. Em São Lourenço, a rodovia Bento Fernandes Dias e a estrada São Lourenço-Tuneiras do Oeste “ cortam” o tecido urbano em diagonal. Os distritos apresentam dois tamanhos de vias: avenidas de 20 m, e ruas de 15 m.



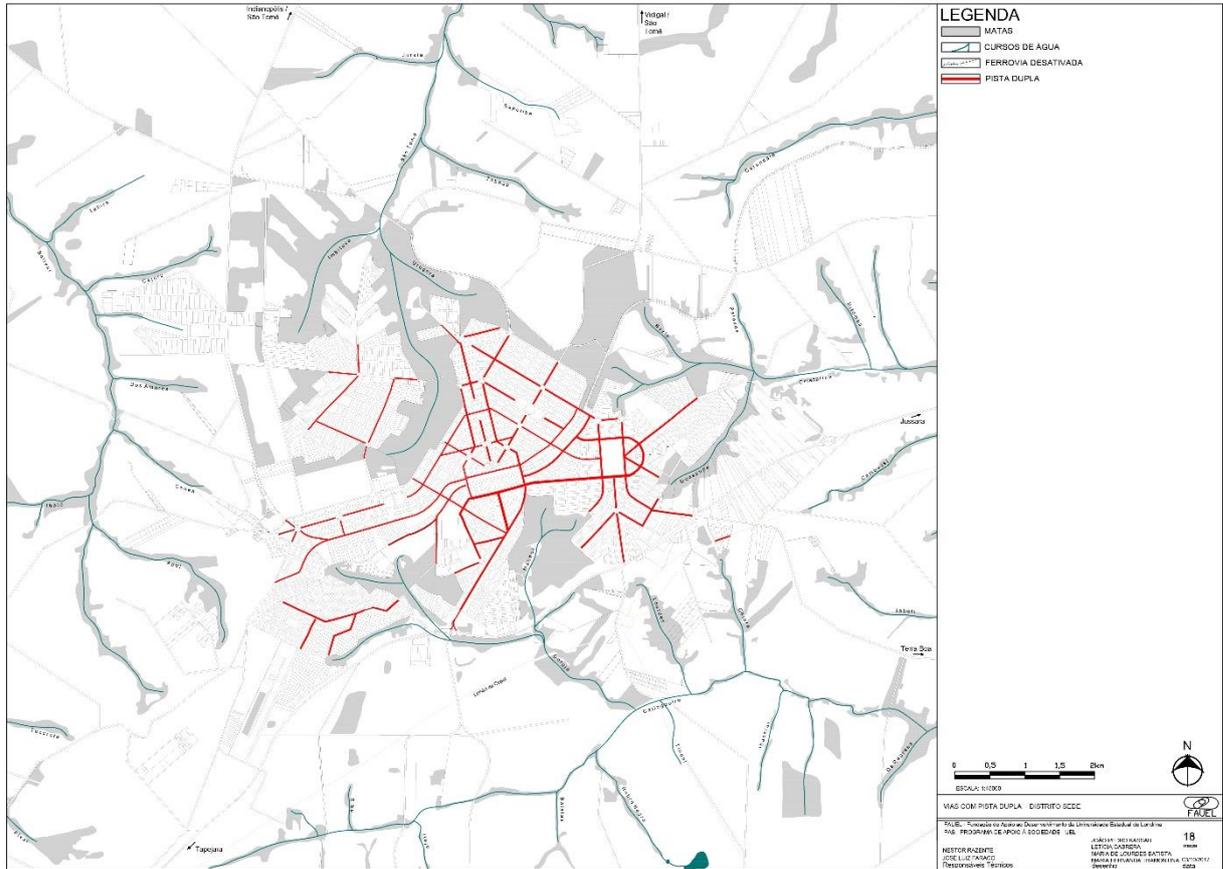
**TABELA ASE 02. CIANORTE. DISTRITO SEDE  
SECÇÃO TRANSVERSAL DAS PRINCIPAIS VIAS URBANAS**

Nome / Avenida	Pista de rolamento		Largura (metro)		Total
	Número	Largura (metro)	Canteiro Central	Passeio Lateral	
Amapá	02	8,50	8,00	5,00	35,00
Edson de Lima	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Minas Gerais	02	8,00	6,50	5,00	32,50
São Paulo	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Souza Naves	02	8,50	8,00	5,00	35,00
Mato Grosso	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Santa Catarina	02	8,50	5,50	5,00	38,00
Brasil - Pr. R. Barbosa - Av. M. Grosso	02	8,50	8,00	5,00	35,00
Brasil - Pr. R. Tavares - Pr. Bandeirantes	02	10,00	8,00	6,00	40,00
Brasil - Pr. R. Tavares - Pr. S. Dumont	02	12,00	20,00	8,00	60,00
Goiás	02	8,50	8,00	5,00	35,00
América	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Rio Branco	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Furquim de Castro	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Maranhão	02	7,00	5,00	3,00	25,00
Paraná	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Pará	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Espírito Santo	02	8,00	9,00	5,00	35,00
Arthur Thomas	02	8,50	8,00	5,00	35,00
Brasília	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Santos Dumont	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Europa	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Allan Kardec	02	8,00	9,00	5,00	35,00
Industrial	02	7,00	5,00	3,00	25,00
Das Fábricas	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Amazonas	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Acre	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Piuaí	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Paraíba	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Ceará	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Rio Grande do Norte	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Alagoas	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Sergipe	02	8,00	6,50	5,00	32,50
Pernambuco	02	8,00	6,50	5,00	32,50





### MAPA 18 CIANORTE. VIAS COM PISTAS DUPLAS



## 1.4.5 HABITAÇÃO

Conforme indica o IBGE, no ano 2010, Cianorte contava com 24.664 domicílios particulares, sendo 22.497 ocupados, 415 não ocupados de uso ocasional, 25 coletivos e 1.752 vagos (7,1%).

Dos 22.481 domicílios particulares permanentes, 93,7% estavam localizados no distrito sede; 3,4% em São Lourenço e os restantes 2,9% em Vidigal. A cidade de Cianorte representava 85% do número total de domicílios. A área urbana de São Lourenço e a área urbana de Vidigal significavam 2,2% e 2,17%, respectivamente,

O cianortense reside em casas unifamiliares. Em 2010, 20.546 domicílios eram casa; 47 moradias em condomínio; 1.844 eram apartamentos e 44 eram casas de cômodos.

Do total de domicílios, um percentual significativo (31,6%) eram moradias alugadas, valor superior à média paranaense (18,8%).

**TABELA HB01. CIANORTE. CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR. NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES - 2010**

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES. CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR (SALÁRIO MÍNIMO)							
Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 20	Mais de 20	Sem rendimento <sup>1</sup>
1.204	3.278	3.984	6.513	5.409	1.341	486	277

Fonte: IBGE 2010

**TABELA HB 02. CIANORTE. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES. CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL - 2010**

Unidade Territorial	Total	Até ¼ de S.M.	+ de ¼ a ½ S.M.	+ de ½ a 1 S.M.	1 a 2 S.M.	2 a 3 S.M.	3 a 5 S.M.	+ de 5 S. M.	Sem Rend.
Cianorte	21.075	253	1.619	6.702	7.934	2.225	1.315	781	245
São Lourenço	775	19	145	353	221	17	8	3	9
Vidigal	631	22	103	267	198	22	11	3	5
Total	22.481	294	1.867	7.322	8.353	2.264	1.334	787	259

Fonte: IBGE 2010 <https://sidra.ibge.gov.br/Acervo?nivel=10&unidade=410550815#/S/CD/T/Q>

**TABELA HB 03. CIANORTE E DISTRITOS. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR LOCALIZAÇÃO**

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL	URBANA	RURAL
Cianorte	21.075	19.105	1970
São Lourenço	775	498	277
Vidigal	631	468	163
Total	22.481	20.071	2410

Fonte: IBGE 2010 <https://sidra.ibge.gov.br/Acervo?nivel=10&unidade=410550815#/S/CD/T/Q>

**TABELA HB 04. CIANORTE. DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO. Ano 2010**

Município	Domicílios particulares permanentes						
	Total	Condição de ocupação do domicílio					
		Próprio		Alugado	Cedido		Outra
Já quitado	Em aquisição	Empregador	Outra forma				
MUNICÍPIO	22.481	10.819	1.801	7.099	753	1.980	29
URBANO	20.071	9.674	1.766	6.896	1144	1.567	24
RURAL	2.410	1.145	35	203	609	413	5

FONTE: IBGE. CENSO 2010. <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3216#resultado>

O perfil de renda da população determina os padrões da moradia. No ano 2010, conforme Censo IBGE, na condição de renda familiar entre zero e 3 salários mínimos havia 37,7% dos domicílios; de 3 a 5 salários mínimos, 29% e, na faixa salarial de 5 a 10 salários mínimos, 24%.

Quanto ao número de dormitório por unidade habitacional, o Censo 2010 aponta o seguinte quadro: 25% das moradias tinham apenas um quarto; 41% contavam com dois dormitórios; 30,6% das moradias tinham 3 dormitórios; com quatro ou mais dormitórios eram 3,4%.

Segundo o IBGE-2010, há registro de 29 moradias na condição de habitação subnormal no Município. Todavia, essa situação foi modificada, conforme se constata da análise da ocupação urbana no distrito sede e nos distritos rurais. Pode-se imputar essa condição ao desenvolvimento de programas habitacionais ao longo da última década.

Nas áreas situadas dentro dos perímetros urbanos da cidade de Cianorte, em Vidigal e em São Lourenço não há moradias sem infraestrutura tais como: drenagem, pavimentação, abastecimento de água, energia elétrica e iluminação pública. Moradias sujeitas a inundações são observadas na área urbana da cidade de Cianorte.

Há registro de algumas poucas moradias precárias, em situação de invasão, vizinhas do cemitério municipal de São Lourenço. Para os casos mencionados, não há registros técnicos do perfil dessa população.

Estão em estágio de regularização dois processos de moradias: Loteamento Cassidori (82 moradias) e o Parque Ilha do Governador (26 moradias), ambos no distrito sede. Outra experiência construção de moradias populares está no distrito de Vidigal onde uma área foi enquadrada como ZEIS dando origem ao Residencial José Barbosa (lote de terra nº (50, 51, 52, 141, 158, 159 e 160-A, da Gleba São Tomé).

A Lei Municipal nº 4.832/2016, de 22 de novembro de 2016, instituiu o Programa Aluguel Social no Município de Cianorte, regulando a concessão de auxílio financeiro destinado ao pagamento de aluguel de imóvel de terceiro, em favor de famílias em situação habitacional de emergência e de baixa renda, e que não possuam outro imóvel próprio. Entende-se por família de baixa renda aquela que possui renda

familiar bruta de até 3 salários mínimos. Em Cianorte, só há um caso de Aluguel Social.

No total, no município de Cianorte foram construídas 2.767 moradias. De outro modo, não há registros sobre a demanda por habitação, quer seja para a cidade, quer seja para os distritos.

A Lei Orgânica do município de Cianorte, no artigo 232, criou o Conselho Municipal de Habitação e Urbanismo. A Lei nº 3.185/2008 constituiu o Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social – FHIS, órgão de caráter deliberativo.

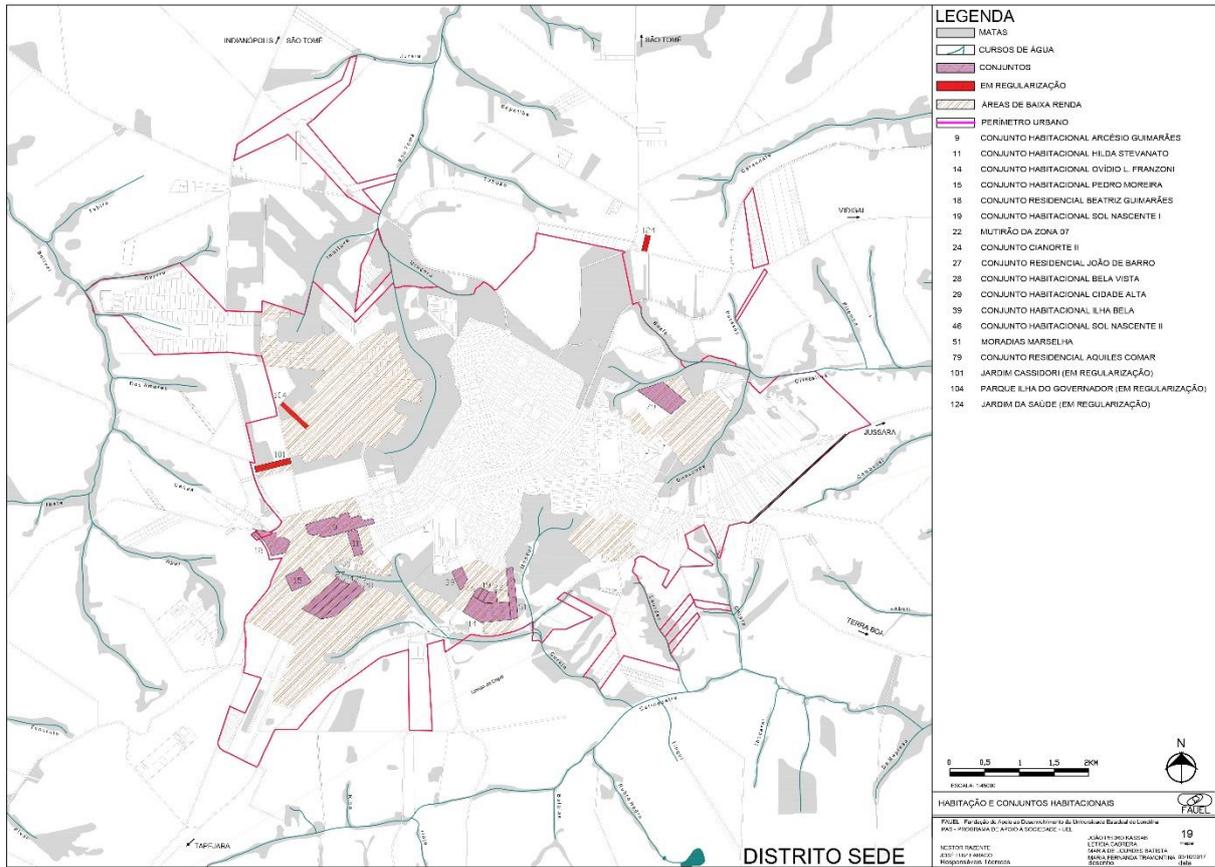
O município não possui o PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social, exigido pela legislação federal

**TABELA HB 05. MUNICÍPIO DE CIANORTE. CONJUNTOS HABITACIONAIS**

Nº (1)	NOME	ENDEREÇO/LOTES	M <sup>2</sup>	APROVADO	DECRETO	RESP TECNICO	Nº LOTES	PROPRIETÁRIO
101	Jardim Cassidori			Em regularização			82	Pref. Mun. Cianorte
124	Jardim da Saúde - regularização			Em regularização			26	
104	Parque. Ilha do Governador (Ex. REG)	571-A-3		Em regularização				
9	Conj Hab. Arcesio Guimaraes	861-B	86.832,69	01/07/1977		Luiz Alberto Moser	228	COHAPAR
11	Conj. Hab. Hilda Stevanato	102 e 103	48.400,00	18/03/1986		Tocantins Engenharia Ltda.	94	COHAPAR
14	Conj. Hab. Ovidio L Franzoni	66,66-A,66-B,67,67-A	19.668,32	21/06/1987		Elizabeth Siqueira	66	COHAPAR
15	Conj. Hab. Pedro Moreira	B- 112,113,114	72.600,00	27/07/1987		Luiz Alfredo Giglio	173	COHAPAR
18	Conj. Resid. Beatriz Guimaraes	697-B,697-C,697-D,697-E	74.400,00	13/10/1988		Carlos Henrique Giglio	150	COHAPAR
19	Conj. Hab. Sol Nascente I	D-101	12.400,00	26/10/1988		Odair Rosada	36	Pref Mun. Cianorte
46	Conj. Hab. Sol Nascente II	100	12.470,83	26/11/1991		Afranio Eduardo R Brandao	34	Pref Mun Cianorte
24	Conj. Hab. Cianorte II	860-C	78.650,00	29/01/1991		Getúlio Ramos Guerreiro	184	COHAPAR
27	Conj. Residencial João de Barro	860-B	72.600,00	15/05/1992		Rosangela Curra Kosak	150	COHAPAR
163	Casa da Família	Vidigal Qd 5-A 4-A Dt 1 a 16	4.890,71	11/06/1992		Gildo Dias Alves	16	Pref Mun. Cianorte
29	Conj. Hab. Cidade Alta	861	84.700,00	08/07/1992		Vilma Molina Moreira	179	COHAPAR
28	Conj. Hab. Bela Vista	861-A-R, 861-A-1	39.124,89	30/07/1992		Rosangela Curra Kosak	178	COHAPAR
39	Conj. Hab. Ilha Bela	D-90	35.061,62	25/09/1998		Vera Lucia Rocha Oliveira	97	COHAPAR
173	Vila Rural - S Lourenço	Quadra 01 e 02	235.850,00	06/10/1999		Enise Maria Striker Mormul	18	COHAPAR
164	Vila Rural - Vidigal	Quadra 01	90.487,00	06/10/1999		Algacir Bortolato	8	COHAPAR
165	Conj. Caetano Marchini (ex-Casa Feliz)	Quadra 24 - A e 24B Vidigal	4.846,60	17/11/2002		Eduardo Cesar de Barros	23	Pref Mun Cianorte
167 e 168	Morar Melhor	24C e 25						
176	Jd. São Francisco de Assis	QD-27,28 (SÃO LORENÇO)	13.593,93.	24/07/2003.	062/03	Rosalice I Uehara	36	Pref. Mun.Cianorte
792	Conj. Residencial Aquiles Cômar	A123,A124,A126,A127A/A128	193.600,00	10/05/2007	091/07	Carlos G. C Albuquerque	484	COHAPAR
169	Residencial José Barbosa (Vidigal)	50,51,52,141, 159,160-A-R	10.009,28	07/02/2014	40/14	Ilton Carlos	248	COHAPAR
177	Residencial Manoel Ruiz	250-R (São Lourenço)	58.685,00	09/09/2011	188/11	Robson de Oliveira Lima	142	COHAPAR
51	Moradias Marselha	D-109 a D-118	.72.600,16	01/08/2000.	042/00	Joao Mine	197	COHAPAR

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Municipal de Cianorte (1) número de acordo com o mapa de Evolução Urbana

### MAPA19 CIANORTE. HABITAÇÃO. CONJUNTOS HABITACIONAIS



**MAPA 20. VIDIGAL E SÃO LOURENÇO. HABITAÇÃO. CONJUNTOS HABITACIONAIS**

